

HORIZONTES

Informativo das Faculdades de Taquara



Setembro / 2006
Nº 41



UMA ESCOLA EM NOVO AMBIENTE

O coordenador Augusto Ebling examina flores nos canteiros da Escola Ambiente, que agora está instalada no campus da Faccat com proposta de trabalho voltada à comunidade em geral

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

Estamos em setembro, o mês da Independência. Para que o Brasil seja independente, precisa olhar para dentro de si. Nesse sentido, é inadmissível um dado recentemente divulgado pelo Banco Mundial, colocando o país no 121º lugar no ranking que mede as facilidades para abertura de novos negócios.

Isso significa que o Brasil está entre as nações mais difíceis para se empreender. São as dificuldades para licenciamentos, contratação de financiamentos, registro de marcas, obtenção de créditos e, principalmente, o pagamento de impostos. Em se falando dos últimos, é um absurdo que a carga tributária no Brasil corresponda atualmente a 39% do Produto Interno Bruto (PIB).

Numa instituição de ensino superior, onde temos como filosofia fazer com que todos os acadêmicos sejam líderes e empreendedores, o desafio se torna ainda maior. Não podemos fugir desse objetivo, mas temos que ir além, como, por exemplo, sugerir alternativas, inclusive ao setor público, para derrubar as barreiras que tanto dificultam as novas iniciativas.

Temos que discutir, seja como instituição, seja como docentes ou acadêmicos, um melhor ambiente para negócios. Isso requer uma reforma administrativa, redução da burocracia, processos mais céleres e cada um fazendo a sua parte. Mas,

também cabe ao governo fazer a sua, começando por diminuir a carga tributária que atualmente inviabiliza o verdadeiro desenvolvimento.

Delmar Backes



Eleições 2006

Fui convidado para escrever um artigo a respeito das eleições brasileiras. Como isso é possível num país como este?

Algumas considerações devem ser feitas para podermos vislumbrar um horizonte realizador para o Brasil. Montesquieu afirmou que todo o governo autoritário caminha necessariamente para a corrupção e, para escondê-la, corrompe a sociedade. O homem público tem a tendência natural de servir-se da sociedade em benefício próprio (corrupção), quando não é controlado e fiscalizado pela sociedade organizada institucionalmente em associações, clubes, sindicatos, partidos políticos e outros.

Governos autoritários não permitem ser controlados. Aplicam a censura e, por consequência, corroem-se e apodrecem toda a sociedade. Na pior democracia, almeja-se um futuro civilizado para um país, por isso a pior democracia é melhor do que a melhor ditadura.

O pior sistema de governo é o democrático, mas melhor não há. Para que haja democracia, é preciso não só igualdade de oportunidade de acesso à promoção, mas também realização para todos, de acordo com as tendências de cada um. Para tanto, o governo precisa ser do povo, com o povo, através do povo e para o povo. Isso exige que um governo seja eleito por um povo culto politicamente. Que tenha como atributos a credibilidade, a competência e a seriedade.

Um governo que perde a credibilidade perante a sociedade deixa de ser confiável e, por consequência, provoca no povo a desobediência civil. A sociedade passa a não cumprir as normas estabelecidas, promovendo a ruptura entre o Estado e ela, instaurando o caos e a desordem.

Para que a democracia seja eficiente, eficaz, organizada, racional e de liberdade responsável, é preciso ter partidos políticos consistentes de acordo com as principais correntes de pensamento iminentes na sociedade. Um verdadeiro partido deve ser uma instituição que, no exercício do poder, objetiva o bem-comum, o bem igualitário de todas as partes da sociedade.

O eleitor deve escolher aquela instituição partidária que, no seu julgamento, a-

presenta a melhor ideologia e o melhor programa para realizar, na prática do poder, o desenvolvimento que oferece a igualdade de oportunidade de acesso à promoção e à realização de todos os indivíduos de acordo com suas tendências naturais e interesses. A sociedade organizada e politizada deve ter a capacidade de participar, controlar e fiscalizar os governantes permanentemente para que cumpram o que os candidatos apresentaram, em nome da instituição partidária, durante a campanha eleitoral.

É útil lembrar que os partidos políticos brasileiros apresentam alguns defeitos históricos de difícil solução. Vejamos: os nossos partidos historicamente foram criados sobre a sociedade por chefes populares, atos institucionais ou por cúpulas políticas e não a partir da natureza da sociedade. Conseqüentemente, nenhum partido no exercício do poder é qualquer garantia ou segurança de realização dos direitos da sociedade. Como os partidos não oferecem clara definição ideológica e programática, o povo é induzido como massa de manobra a votar em candidatos (e não em partidos) mal-intencionados e corruptos, que não têm nenhuma responsabilidade com a sociedade durante o exercício do poder.

Muitos candidatos gastam no período de campanha eleitoral, dezenas de vezes mais do que percebem durante toda a gestão. São candidatos que roubam do eleitor para comprar o seu voto. A absoluta maioria dos eleitores vota instintivamente, vota com paixão e emoção por falta de cultura política e não racionalmente, analisando o passado do candidato para saber se merece credibilidade.

A ausência de fidelidade partidária faz com que os políticos eleitos possam mudar de instituição conforme seus interesses, sem nenhuma punição. O mandato deveria pertencer à instituição e não à pessoa, que deveria perder o mandato quando muda de partido. A falta de tradição político-partidária e o grande número de partidos no Brasil atendem interesses de grupelhos mal-intencionados que utilizam o poder público — que deveria ser para o público — em benefício particular. É preciso desprivatizar o uso do Estado com a contribuição de todos para torná-lo um bem comum.

O eleitor que vende o seu voto é roubado pelo candidato eleito para repor a compra de voto. Mais ou menos 90% dos candidatos não têm nenhuma consciência de que o bem público deve existir para a realização do bem-comum da sociedade.

Por meio do processo eletivo, devemos purificar as instituições políticas e eliminar os homens públicos cujo passado é comprometedor.

Palavras, palavras, palavras. O mundo está cheio. Vamos observar os valores e a conduta dos nossos candidatos. Vivemos o totalitarismo multipartidário em conluio no poder e entre os poderes.

Para não ficar sem candidato, não devo mencionar em quem votar.

Aloísio Stein
- Professor das Faculdades de Taquara -

EXPEDIENTE

INFORMATIVO DAS FACULDADES DE TAQUARA (FACCAT).

ENDEREÇO: Av. OSCAR MARTINS RANGEL, 4500 (RS-115) - TAQUARA-RS.

FONES: (51)3541-6600 / 3541-5320 - FAX: 3541-6626.

ENDEREÇO NA INTERNET: HTTP://WWW.FACCAT.BR.

ENTIDADE MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ENCOSTA INFERIOR DO NORDESTE (FEEIN).

HORIZONTES

REDAÇÃO: ALVARO ALOISIO BOURSCHIEDT E ROSELI SANTOS.

DIAGRAMAÇÃO: ALVARO ALOISIO BOURSCHIEDT.

FOTOGRAFIA: ALVARO ALOISIO BOURSCHIEDT, ROSELI SANTOS E RAFAEL HARTZ.

COLABORAÇÃO DE VERA BROILO E ELISETE RODRIGUES DE SOUZA (TEXTOS E FOTOS DAS PÁGINAS 10 E 11).

REVISÃO: PROF. IVO AFONSO BACKES.

PROJETO GRÁFICO E ARTE FINAL: FERNANDO MACIEL.

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA: JORNAL PANORAMA (TAQUARA-RS).

APOIO



Clube de Investimento Faccat faz aplicações na Bolsa de Valores

Alunos, funcionários e professores da Faccat que desejam investir na Bolsa de Valores contam com um aliado desde agosto passado. Entrou em operação o Clube de Investimento Faccat, que forma grupos interessados em fazer aplicações no mercado financeiro.

Os primeiros passos para a efetivação do projeto foram dados em abril último, quando da realização da Semana Acadêmica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Na oportunidade, representantes da corretora Geração Futuro, que atua em várias capitais do País, estiveram na Faccat para falar sobre as regras e a forma de funcionamento do sistema. Em 14 de junho, o Clube de Investimento foi registrado na Bolsa de Valores de São Paulo e no dia 18 de agosto ocorreu o seu lançamento no auditório do campus. O ato contou com as presenças do diretor geral da Faccat, professor Delmar Backes, e de representantes da Geração Futuro. Na oportunidade, os professores Sérgio Nikolay e José Eduardo Zdanowicz se tornaram oficialmente os primeiros cotistas do novo clube de aplicações financeiras, que já iniciou as atividades com uma relação de mais de 60 interessados em participar da experiência.

Ao se pronunciar na oportunidade, o



Professores e diretor da Faccat com representante da corretora que gerenciará as aplicações no lançamento da iniciativa em agosto

diretor Delmar Backes destacou que a iniciativa tem, principalmente, uma finalidade acadêmica, deixando a questão do negócio para o segundo plano. “Vai colocar os nossos acadêmicos em contato com um outro mundo que se tornará cada vez mais presente”, acentuou.

O parecer é endossado pelo professor Sérgio Nikolay, ao explicar que o Clube de Investimento possibilita aos estudantes das áreas administrativas e contábeis, por exemplo, terem contato com um meio que fará parte do seu dia-a-dia na futura profissão. “A intenção é que eles tomem conhecimento do mercado de ações não só com base naquilo que sai nos meios de comunicação, mas também como participantes dele”, salienta.

Nikolay preconiza que, num segundo plano, se situa a possibilidade de ganhos financeiros aos participantes do Clube de Investimento, que poderá comportar vários grupos, cada um com, no máximo,

150 membros. “É importante levar em conta que os lucros neste tipo de investimento são a longo prazo, geralmente depois de dois anos”, avisa o professor.

A cota mínima de aplicação para ingressar no Clube foi estipulada em R\$ 100,00. A corretora Geração Futuro gerencia a aplicação dos recursos, escolhendo as ações das empresas que forem consideradas mais atrativas para compra. Os investidores, por sua vez, recebem extratos periódicos, descrevendo a evolução de suas aplicações e realizam as aquisições de cotas através de boleto bancário.

Para participar, os interessados em se tornarem atores do mercado financeiro devem procurar as coordenações dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faccat e preencher uma ficha cadastral e um termo de adesão. Também é necessário apresentar cópias da carteira de identidade, CPF, comprovante de residência e de vínculo com a Faccat.

Escola de Fábrica inicia as aulas em outubro

Está programado para a primeira quinzena de outubro o início das aulas do programa Escola de Fábrica. A iniciativa objetiva a capacitação profissional de jovens de 16 a 24 anos, que estejam estudando no ensino fundamental, ensino médio ou no projeto para educação de jovens e adultos (EJA) da rede pública. A Faccat é gestora do programa na região, em conjunto com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Foram abertas vagas para 60 jovens em três cursos: Montagem e Manutenção de Computadores, Comércio e Prestação de Serviços e Manutenção Industrial Eletro-mecânica. As inscrições aconteceram no início de setembro, seguindo-se a seleção dos candidatos, conforme critérios pré-estabelecidos.

Os jovens a serem atendidos pertencem a famílias com

renda per capita de até 1,5 salário mínimo. Todos são residentes em Taquara, provêm de escolas públicas e não possuem vínculos empregatícios. Cada um receberá bolsa-auxílio de R\$ 150,00. Os cursos serão ministrados nos módulos de educação geral e educação profissional. As instituições parceiras da Faccat no projeto são a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Taquara e as empresas Citral, Viva Vida e TCA Informática.

O núcleo comum a todos os cursos ocorrerá no Centro de Extensão Comunitária da Faccat (prédio do Banco do Brasil). Os conteúdos específicos serão ministrados no campus e nas empresas e entidades conveniadas. As aulas ocorrerão sempre à tarde, com duração total de 600 horas.

Os cursos compõem o itinerário formativo, podendo ser aproveitados para outros cursos técnicos que os alunos vierem a fazer posteriormente.



Oficinas estão abertas à participação da comunidade em geral

Novo

Depois de funcionar por mais de dez anos no bairro Santa Maria, em Taquara, a Escola Ambiente da Faccat ocupa novas instalações. Desde março deste ano, a estrutura está situada, dentro do próprio complexo do campus, em área própria da instituição.

Conforme explica o coordenador, professor Augusto Ebling, a transferência possibilita a consolidação da nova proposta de trabalho que vem sendo implementada nos últimos tempos, tendo o foco em públicos maiores. Agora, segundo ele, a Escola Ambiente está efetivamente voltada à comunidade em geral, a começar pelas oficinas que podem ser frequentadas por pessoas de todas as idades e classes sociais.

Duas que já estão em pleno andamento, são as de reaproveitamento de materiais e de fabricação de papel artesanal.



Imprensa Oficial do Estado do RS: serviços com a máxima eficiência e qualidade.

A Corag - Imprensa Oficial do Estado do Rio Grande do Sul é uma empresa moderna, que está sempre desenvolvendo maneiras de oferecer serviços personalizados e de acordo com as características de seus clientes:

Impressão Rotativa
Impressão Digital
Impressão Off-Set
Acabamentos

Editoração
Arte-Final
Criação
Consulta gratuita ao
Diário Oficial



ambiente, novas propostas

O produto resultante da última, por sua vez, dá origem a envelopes de belo acabamento estético e originalidade, que são confeccionados por integrantes do grupo de terceira idade da Faccat. Também já está acontecendo uma oficina de cerâmica e, pelo menos, mais duas estão programadas para este segundo semestre: uma sobre cultivo e aproveitamento de ervas medicinais e outra com foco em paisagismo.

As pessoas interessadas em participar das oficinas, que são divididas em vários módulos, podem fazer contato pelo telefone 3542-6880 ou pelo número geral da Faccat (3541-6600).

O diretor geral Delmar Backes observa que a vinda da Escola Ambiente para o campus também abre a possibilidade para um trabalho efetivo de professores e estudantes, principalmente dos Cursos de Pedagogia e Turismo, junto à nova estrutura. “Através dela, se poderá fazer um importante trabalho interdisciplinar no campus e na comunidade em geral”, vislumbra.

Delmar Backes explica que a Escola Ambiente estará permanentemente aberta à visita de alunos do ensino fundamental, servindo para que as crianças se conscientizem do valor da natureza e da necessidade de preservá-la.

FITOTERÁPICOS

Inserido na nova proposta, a Escola Ambiente também está centralizando um projeto regional de produção de fitoterápicos, como são chamados os remédios produzidos a partir de plantas. O assunto já foi tema de um seminário regional



Jardim com plantas medicinais, aromáticas e condimentares está em formação

realizado na instituição e agora continua sendo discutido em reuniões mensais com representantes dos seis municípios do Vale do Paranhana.

Segundo explica Augusto Ebling, a iniciativa tem o suporte de legislações recentemente instituídas no País e no Estado, autorizando o uso de fitoterápicos na rede pública de saúde. “A idéia é formar pólos regionais de produção, criando novas alternativas de renda no campo e de promoção da saúde”, destaca.

Para dar suporte à proposta, a Escola Ambiente está montando um jardim de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. De acordo com o coordenador

Augusto, estão sendo plantadas no local mudas de plantas que já não são mais encontradas na natureza, além de algumas não-nativas ou que ainda tenham uso desconhecido por parte da maioria da população. Desse trabalho deverá resultar uma espécie de horto, que Augusto idealiza como uma ambiente repositivo de energias, permanentemente disponível à visita da comunidade em geral e dos próprios alunos da Faccat.

A estrutura também servirá para a criação de um banco de sementes, podendo fornecer mudas de plantas medicinais, aromáticas e condimentares à comunidade em geral.



Escola Ambiente agora está situada dentro da área física do campus da Faccat

Educação a distância levada a sério

A educação a distância (EAD) já vem sendo utilizada pela Faccat há bastante tempo em seus cursos de extensão e, aos poucos, também começa a ser introduzida na graduação. Neste semestre, a modalidade está sendo aplicada em cinco disciplinas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Publicidade e Propaganda. São as de Psicologia Aplicada à Administração, Recursos Humanos, Sistemas de Informações Gerais, Biologia da Educação II e Ética e Legislação da Comunicação. A alternativa é facultada pelo Ministério da Educação, que autoriza a destinação de até 20% da carga horária dos cursos para atividades com a EAD.

Para viabilizar a proposta, a Faccat utiliza a internet. Os professores respon-

sáveis pelas disciplinas elaboram os conteúdos antecipadamente e os encaminham ao Núcleo de Educação On Line (NEO), que, por sua vez, executa a parte gráfica para disponibilizar o material aos alunos.

Segundo a coordenadora Querte Mehlecke, também podem ser usados outros recursos, como textos e criações no programa Power Point, que os próprios professores colocam diretamente na rede mundial de computadores. Para tanto, todos os docentes usuários da EAD passaram por um período de treinamento e são realizadas reuniões freqüentes a fim de avaliar o funcionamento do sistema. "A educação a distância pressupõe uma metodologia diferente da presencial", salienta Querte.

Por sua vez, os alunos têm a possibilidade de interagir com o professor e com os colegas mediante o uso de diferentes ferramentas, como o fórum de discussões, mural de recados, chat e o próprio e-mail. Mesmo assim, todos são exigidos a comparecer a uma aula presencial por mês.

A coordenadora do NEO destaca que os primeiros resultados colhidos com o emprego da EAD na Faccat são positivos. O diretor geral da instituição preconiza que a educação a distância é uma realidade, mas é indispensável ter em mente que a qualidade de ensino deve estar acima de tudo. "Por isso não se admite a criação de cursos caça-níqueis sem a mínima estrutura, sem acompanhamento, e que são chamados de educação a distância entre aspas", sentencia Delmar Backes.



ROTARIANOS NO CAMPUS – O campus da Faccat sediou reunião especial do Rotary Club de Parobé, no dia 29 de agosto passado. Na oportunidade, o professor Delmar Backes, diretor geral da instituição anfitriã, fez uma palestra sobre as atividades da Faccat nas áreas de ensino, pesquisa e extensão (foto). Também foi consolidada a parceria entre as duas partes e a Secretaria Municipal de Saúde de Parobé para o desenvolvimento de um projeto voltado ao planejamento familiar. O Rotary parobeense é presidido pelo professor Antônio Edmar Teixeira de Holanda.

MARCAS MAIS LEMBRADAS – Em pesquisa de opinião pública realizada por empresa especializada, o nome Faccat constou como um das três marcas mais lembradas pelos moradores de Taquara. As pessoas entrevistadas residem na área central da cidade, bairros e interior do município.

Pós formará especialistas em Gestão de Varejo e Comunicação

A Faccat lançou um novo curso de pós-graduação lato sensu no segundo semestre de 2006. Direcionado à área de Gestão do Varejo e da Comunicação, objetiva formar profissionais que dominem os conceitos e técnicas de gestão e varejo e de comunicação do mercado, além de desenvolver atitudes e habilidades gerenciais num mercado cada vez mais competitivo e exigente.

As aulas iniciarão no dia 6 de outubro de 2006 e têm término previsto para 30 de novembro de 2007, ocorrendo sempre às sextas-feiras, das 19h30min às 22h

30min, e aos sábados, das 8h30min às 12h 30min. Uma vez por mês, também haverá encontros aos sábados à tarde.

MÓDULOS

O curso será desenvolvido em quatro módulos, compreendendo as áreas de Gestão (Direito Empresarial, Gestão do Comportamento Organizacional, Gestão Financeira, Gestão das Operações, Gestão de Vendas, Planejamento Estratégico e Competitividade); Comunicação (Comportamento do Consumidor, Comunicação Visual no Ponto de Venda, Embalagem Promocional no Ponto de Venda,

Marketing Estratégico de Varejo, Merchandising e Promoção de Vendas, Planejamento em Comunicação) e Metodologia de Pesquisa (Métodos de Pesquisa). Também haverá seminários nas áreas de Administração e de Varejo e visitas técnicas para estudos em pontos de venda.

O curso tem coordenação do vice-diretor de Pesquisa e Pós-graduação e coordenador do Curso de Administração da Faccat, professor Roberto Moraes; do professor Fernando Dewes e da coordenadora adjunta do Curso de Comunicação Social, Vera Broilo.



Alunas da Faccat conceberam projeto distinguido pelo Ministério da Educação na escola onde trabalham, em Igrejinha

Inovação premiada pelo MEC

O trabalho inovador realizado por quatro alunas da Faccat numa escola de Igrejinha obteve um reconhecimento de nível federal neste ano. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova foi uma das cinco do Rio Grande do Sul selecionadas para receber recursos do Programa Ética e Cidadania: Construindo Valores na Escola e na Sociedade, desenvolvido pelo Ministério da Educação. A escolha valeu a liberação de uma verba de R\$ 5 mil, no final de julho passado, e que está sendo aplicada, principalmente, na promoção de atividades que ajudem os estudantes a compreenderem o mundo em que vivem e a tentar melhorá-lo.

A decisão de inscrever a escola, que conta com 529 alunos de 1ª a 8ª séries, partiu da equipe diretiva encabeçada pela professora Elisabete Käfer Port, aluna do Curso de Letras da Faccat. Ela contou com o auxílio das colegas Márcia Regina Rothe, vice-diretora, já formada em Pedagogia pela Faccat e atualmente estudante de Psicologia; Rozeli Matte, orientadora educacional e aluna de Pedagogia, e Janete Zotti, também acadêmica de Pedagogia e ex-coordenadora pedagógica.

O grupo tomou conhecimento da

existência do programa federal numa reunião de diretores promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha no início deste ano. Com prazo exíguo, elas contaram com um trabalho que já vinha sendo realizado na escola para apresentar um projeto em tempo hábil.

Conforme explica a diretora Elisabete, desde 2003, a Vila Nova vem oferecendo no currículo uma disciplina diferenciada aos seus alunos. Denominada Piasc (Projeto Inovador Aprendendo a Ser e a Conviver), ela consiste num período semanal dirigido às turmas de 5ª a 8ª séries. Nas aulas são tratadas questões relacionadas à fase da vida pela qual os estudantes estão passando, como sexualidade, amor, conflitos da adolescência, drogas, liderança, integração, projetos de vida e renúncias necessárias.

A orientadora Rozeli explica que a decisão de aplicar os conteúdos partiu de uma constatação feita em sala de aula, qual seja a de que a maioria dos adolescentes trazia pouca ou nenhuma orientação de casa a respeito desses assuntos. Partindo do que já vinham fazendo na escola, as professoras da Vila Nova elaboraram um plano de trabalho para o

programa federal, prevendo a ampliação das atividades. Além do prêmio de R\$ 5 mil, a escola ganhou uma vaga para seminário federal realizado em Brasília, no mês de março, com representantes de todos os educandários premiados.

PARA TODA A VIDA

Os recursos recebidos agora estão sendo aplicados numa programação de doze meses, prevendo atividades que vão da promoção de palestras a visitas a orfanatos e asilos a fim de que os estudantes aprendam a valorizar as diferentes fases da vida e a necessidade de inclusão social de menores e idosos. Também estão previstas apresentações teatrais, sessões de vídeos, realização de um fórum interno, pintura dos muros da escola e atividades relacionadas aos cuidados com o lixo e o meio ambiente.

Para os professores da Vila Nova, a maior satisfação é a certeza de estarem repassando aos seus alunos noções que vão ser úteis para toda a vida. "É preciso resgatar alguns valores que estão deteriorados na nossa sociedade", destaca a diretora Elisabete, acrescentando que a escola não deve, porém, jamais ter o objetivo de substituir o papel da família, mas, sim, de complementá-lo.

Soluções engenhosas e

Aliando a criatividade à consciência ambiental, um acadêmico da Faccat está desenvolvendo produtos de grande aproveitamento doméstico e até mesmo comercial, utilizando somente materiais recicláveis que normalmente iriam para o lixo. A partir de cilindros descartáveis de gases refrigerantes, Luiz Antônio Marques concebeu uma minichurrasqueira e uma lixeira de extrema praticidade e bom acabamento. Agora, se prepara para patentear um novo tipo de tapume de construções, este proveniente da mistura de vários materiais e que deverá ser bem mais resistente e melhor apresentável do que os modelos tradicionalmente fabricados com madeira. Aos 41 anos, Maninho, como é mais conhecido, é acadêmico-pesquisador do Curso de Engenharia de Produção e bacharel em Administração pela Faccat. Proprietário de uma empresa de refrigeração no bairro Recreio, em Taquara, ele se revela um grande defensor da causa ambiental, ainda mais pelo fato de estar ligado a um ramo de negócios que, no passado, já enfrentou sérios problemas na área. Isso porque um dos produtos mais utilizados no meio era o temível gás CFC, tido como um dos principais destruidores da camada de ozônio, que protege a Terra dos raios ultravioletas do Sol.

No início dos anos 90, mudanças impostas pela legislação ambiental e pela própria abertura de mercado determinaram a substituição do CFC pelo HCFC, um gás com menor concentração de cloro e, portanto, menos agressivo à natureza. A medida, todavia, incorreu num novo problema ambiental: o produto, que não tem fabricante no Brasil, é fornecido somente em cilindros descartáveis de ferro, com capacidade de 13,6 quilos cada. Por ser metal de baixa qualidade, o destino dado ao cilindro vazio normalmente é o lixo.

Quando os primeiros tubos de HCFC começaram a chegar à sua empresa, Maninho logo se convenceu de que não podiam ser simplesmente descartados. Ainda sem saber o que fazer com eles, começou a armazená-los, pensando na possibilidade de um futuro reaproveitamento, principalmente pelo fato de não se tratar de material tóxico.

PARA O CHURRASQUINHO

Em seu currículo profissional no ramo da refrigeração, Marques já contabilizava alguns inventos interessantes, como um bebedouro e uma criativa cozinha para preparo de hambúrgueres, chamada de pratiburger, ambos comercializados pela sua empresa. Com o dom inventivo à disposição, ele não tardou em descobrir



Acadêmico-pesquisador do Curso de Engenharia de Produção concebeu...



...produtos práticos e bem-acabados a partir de cilindros de gás refrigerante

ambientalmente corretas

uma primeira utilidade para os cilindros de gás: fazendo um corte transversal perto de uma das extremidades, se podia fabricar uma bela lixeira, com capacidade de dez litros e direito a duas alcinhas para facilitar o manuseio.

O interesse do inventor em descobrir novos aproveitamentos para os tubos descartáveis, contudo, não parou por aí. E foi assim, depois de várias experiências, que ele conseguiu chegar a um produto ainda mais original: uma churrasqueira portátil, ideal para se usar tanto em nível doméstico quanto comercial. Maninho explica que o produto se presta, principalmente, ao preparo do popular “churrasquinho” e vem acompanhado de um conjunto de pequenos espetos, igualmente fabricados a partir de material descartável.

Além do bom acabamento final, a criação do acadêmico-pesquisador chama a atenção pela leveza e praticidade, a última evidenciada por um dispositivo em forma de tampa que possibilita o transporte dos espetinhos dentro da churrasqueira fechada.

Para assegurar o bom funcionamento do produto, Maninho não precisou se valer somente dos seus conhecimentos profissionais, mas também das noções de termodinâmica aprendidas no Curso de Engenharia de Produção. Agora, ele começa a produção em escala dos novos inventos, que já estão sendo comercializados pela sua empresa. “Inicialmente, nem tinha essa pretensão, mas acabou acontecendo”, confessa Marques, que também aposta na maior durabilidade da sua churrasqueira e lixeira em relação aos modelos tradicionais devido às características diferenciadas do material empregado na fabricação.

PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Ao mesmo tempo em que dá vazão ao lado empresarial, o acadêmico não perde de vista a predestinação para a pesquisa. Tanto é verdade que já mergulhou num segundo projeto que pretende fazer



Maninho está começando a produção em escala de seus inventos

deslanchar neste segundo semestre.

Motivado pela esposa Gisele, que é arquiteta, o pesquisador pretende agora desenvolver um novo tipo de tapume, como são chamados os dispositivos utilizados na proteção de prédios em obras. O problema, segundo Maninho, é que as cercas atuais são geralmente feitas à base de madeira e rapidamente se deterioram quando expostas às inclemências do tempo.

A proposta do acadêmico, que está trabalhando com o suporte do Pólo de Inovação Tecnológica do Vale do Paranhana, é desenvolver um material alternativo que tenha maior durabilidade e proporcione uma melhor apresentação visual aos tapumes.

Novamente, o produto deverá advir de materiais de descarte fartamente encontrados na região, como plásticos, PVCs e couros, geralmente destinados aos aterros de lixo industrial. As primeiras amostras, inclusive, já ficaram prontas no meio

do ano e apontam para a viabilidade de se fazerem tapumes bem mais duráveis e bonitos que os tradicionalmente encontrados nas obras de construção civil.

Além de não se deteriorar tão rapidamente, Maninho vê outras vantagens materiais por ele idealizado, como a possibilidade de larga utilização para fins publicitários. “Os próprios profissionais da arquitetura ou da engenharia poderiam oferecer os seus tapumes para os clientes, diminuindo o custo das obras e com isso oferecendo um diferencial a mais”, sugere.

Como o invento não tem similar no mercado brasileiro, o primeiro passo será patentear-lo. Para a fabricação em escala industrial, todavia o “professor Pardal” taquarense necessita de algo mais: alguém que acredite em sua idéia e a financie. “Tudo depende de muito trabalho e de recursos para que o projeto não morra no início”, afirma o estudante, que está à procura de empresas para bancar a pesquisa em andamento.

Viagens históricas

Um grupo de alunos do Curso de História da Faccat esteve na cidade de Antônio Prado, na região serrana do Rio Grande do Sul, em 1º de setembro. Eles participaram do seminário “Raízes de Antônio Prado”, apresentando trabalho sobre os 120 anos de Taquara, de autoria dos alunos Marcelo Confortin, Paulo Heitor Barros, Paulo Gilberto Mosmann Sobrinho, Joice Calloni, Ângelo Antônio da Silva e Vilson Martini.

Aproveitando a estada na cidade tombada pelo Patrimônio Histórico, os estudantes da Faccat fizeram um estudo sobre a colonização italiana naquela região do Estado. O tema vem

ao encontro de um trabalho realizado por alunos-pesquisadores da Faccat sobre o mesmo tema no Vale do Paranhana, abrangendo o distrito de Boa Esperança, em Rolante.

No próximo mês, outro grupo de 40 acadêmicos da História fará viagem de estudos à região de Rio Grande, Pelotas, Camaquã e São José do Norte. No roteiro, constarão visitas a charqueadas, estâncias, centros históricos e outros locais que retratam a colonização açoriana no Estado. A iniciativa faz parte das atividades da disciplina de História do Rio Grande do Sul.

Curso de Comunicação está



Assim como os colonizadores da região, “nós também estamos abrindo uma picada”, diz Lisandro de Paula, proprietário da Agência W3 Plug, referindo-se aos profissionais de comunicação que começam a ser valorizados pelas empresas. Ele credita o mérito ao Curso de Comunicação Social da Faccat, que, ao possibilitar a profissionalização da área, está permitindo a abertura do mercado.

Para o estudante de Publicidade, apesar de as empresas da região ainda serem tradicionais e não terem idéia exata do que é comunicação – “pensam que relações públicas é recepcionista ou demonstradora de produtos”, por exemplo –, a oportunidade que as agências estão tendo é motivo para ele continuar e acreditar no mercado. Em razão disso – e buscando se antecipar ao crescimento da demanda e trabalhar com a comunicação integrada –, seus dois funcionários também deverão estudar na área, um Publicidade e o outro, Relações Públicas.

A Agência W3 Plug, localizada em Igrejinha, é oriunda de uma empresa criada em 1998 para prestar serviços em informática. Em 2003, motivado pelos pedidos dos clientes, Lisandro começou a trabalhar com criação e decidiu direcionar as atividades para comunicação. Atualmente, a W3 Plug atende principalmente pequenas e médias indústrias calçadistas da região.

Lisandro de Paula, proprietário da Agência W3 Plug

Agências Experimentais e Núcleos de Comunicação possibilitam aos alunos a vivência de mercado

A prática é essencial para enfrentar a realidade do mercado, pois faz com que a gente se depare com problemas reais”, afirma Priscila Veck Gil de Castilhos, formada na primeira turma de Publicidade e Propaganda da Faccat e proprietária da agência Conceito A Mais, de Igrejinha. Ela enfatiza que, nesse processo, tanto a Agência Experimental de Publicidade quanto os Núcleos de Fotografia, de Áudio e de Audiovisual do Curso de Comunicação são uma grande oportunidade para os alunos terem experiência, já que os trabalhos são feitos com clientes reais.

Para a publicitária, a importância da Agência e dos Núcleos vai além desse contato com a realidade. Ela lembra que, “quando fizemos o projeto experimental, trabalhamos com fotos de colegas que estavam participando do Núcleo de Fotografia e, hoje, eles têm uma agência de fotografia e se tornaram meus fornecedores”.

Em cinco anos de atuação, a Conceito A Mais trabalha com clientes do ramo industrial, comercial e de serviços. Para Priscila, no entanto, a maior dificuldade na região é que as empresas raramente procuram o trabalho de uma agência. “Nós temos que oferecer o serviço e explicar o que é comunicação, pois as pessoas não sabem que têm todo um planejamento e um estudo por trás daquele “desenho”, daquela idéia”, diz ela.

A Conceito foi fundada por estudantes de Comunicação da Faccat que, depois de três anos, convidaram Priscila a se integrar



Priscila Veck Gil de Castilhos e a estagiária Silvana Sparrenberger

à equipe e, hoje, somente ela permanece. Na condição de empregadora, também procura ajudar seus futuros colegas de profissão, e atualmente conta com uma aluna de Publicidade, como estagiária.

profissionalizando o mercado

Há dez anos no mercado, a Active Comunicação foi criada pelos irmãos Alexandre e Camila Conrado. De acordo com a necessidade, a empresa foi se ampliando e, hoje, é um grupo com três núcleos: de Comunicação Visual; de Internet, criado em 2001; e de Comunicação e Marketing, que surgiu em 2004, com o ingresso do publicitário Nauri Paulo Fernandes da Cunha Junior, formado pela Faccat. A empresa, sediada em Taquara, trabalha com vários segmentos, especialmente varejo.

Para Camila e Nauri, apesar de o mercado regional ainda não ter a percepção de que comunicação é um investimento, isso está mudando. Eles acreditam que o surgimento de novas agências, por profissionais oriundos do Curso de Comunicação da Faccat, mostrando que têm qualidade para competir com agências de fora, ajudará a acelerar o processo e, por consequência, a abrir o mercado. Devido às exigências do consumidor, “as empresas acabam se conscientizando de que não se pode mais trabalhar de forma amadora, é preciso procurar o serviço de uma agência”, comenta Nauri. Segundo os publicitários, a prática paralela à faculdade é muito válida, pois dá uma percepção maior da realidade, além de se poder contar com o auxílio dos professores.



Nauri da Cunha Jr. e Camila Conrado, proprietários da agência, com o estudante Guilhanho Gallas Jr. (ao centro)

Parcerias com colegas fortalecem mercado de comunicação regional

Em atividade desde junho de 2002, a Invento Propaganda e Marketing adotou a filosofia de investir em parcerias para fortalecimento do mercado da região. Isso se dá tanto com as agências de profissionais oriundos do Curso de Comunicação quanto com fornecedores e veículos. Ao trabalhar o conceito de comunicação integrada, também busca parceiros em todas as áreas de comunicação, além de marketing, para melhor atender seus clientes, hoje pequenas e médias empresas de todos os segmentos.

A empresa, que tem sede em Taquara, conta com a experiência dos sócios Rodrigo Fagundes e Valquíria da Silveira, acadêmicos de Publicidade, que já atuavam como *free* antes de se unirem, o que ocorreu pelo aumento da demanda, possibilitando, segundo Rodrigo, “ter uma estrutura, um espaço para atendimento”. Completam a equipe a também aluna de Publicidade, Simone Brentano, para a qual é essencial o trabalho na área junto com a Faculdade, e a publicitária Camila Backes, que trabalhou um ano em outra agência e lamenta que “empresas maiores ainda vão para fora por acharem que agências pequenas não têm condições de atendê-las”.



Os sócios Rodrigo Fagundes e Valquíria da Silveira, juntamente com Simone Brentano e Camila Backes

Os profissionais da Invento estão cientes de que a região ainda precisa se abrir muito mais, passando a ver a comunicação como investimento e não despesa. Apesar disso, a expectativa em relação ao mercado é uma só: de que tem muito a crescer e oferecer para os pro-

fissionais. Nesse processo, acreditam ser importante estabelecer parâmetros regionais para a área, “que contribuirá para unir mais o mercado aos profissionais e, assim, mostrar o nível de qualidade e profissionalismo que atingimos”, afirma Rodrigo.

Aprendendo a fazer

Uma turma de alunos de Marketing da Faccat viveu no semestre passado situações muito próximas das que ocorrerão em sua futura profissão. Com a ajuda do professor, os estudantes criaram uma agência de fomento às exportações, batizada de Faccex, e simularam um meeting de negócios com compradores de outros países.

A atividade ocorreu na disciplina de Marketing Internacional, coordenada pelo professor Cleon Gostinski, e constou de um extenso roteiro de trabalho que envolveu os estudantes ao longo do semestre. Conforme explica o próprio docente, o primeiro passo foi conscientizar os acadêmicos de quais poderiam ser seus papéis num mundo globalizado e em permanente mutação. "Afirmamos que eles poderiam escolher entre serem protagonistas ou coadjuvantes e a resposta foi unânime: todos queriam ser agentes de transformação e não simples espectadores", historia.

Com base na postura dos alunos, os primeiros cinco encontros da disciplina serviram para eles assimilarem um grande número de conhecimentos, que os situaram dentro de uma perspectiva histórico-cultural da humanidade. A partir daí, passaram a vivenciar situações em que desenvolveram conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, relacionamentos interpessoais e competências.

Para dar suporte à proposta, foi criada a Faccex, órgão autônomo e independente destinado a auxiliar os alunos na transposição das etapas de trabalho. A agência auxiliou, virtualmente, seis empresas constituídas por grupos de alunos na busca de informações do mercado internacional. "Enfrentamos tensões para alcançar crescimentos legítimos. Encaramos processos traumáticos que são vivenciados pelas empresas no dia-a-dia: indefinições sobre o andamento dos negócios; discussões entre sócios; competição e superação de concorrentes; reveses de mercado", relata Cleon Gostinski, lembrando que mais de 1.200 e-mails foram trocados ao longo do semestre entre os envolvidos.

VOLTA AO MUNDO

O projeto foi executado em três fases. A primeira delas consistiu na formalização da empresa e foi dividida em cinco momentos. A segunda constou da procura de espaço no mercado internacional e passou por outras nove etapas e, finalmente, a fase três se destinou à promoção de ações no mercado inter-



Turma de Marketing experimentou situações reais de sua futura profissão

nacional e exigiu o cumprimento de outras quatro etapas.

Paralelamente, os estudantes ainda realizaram uma pesquisa sobre diversos países, incluindo aspectos geográficos, econômicos, sociais, culturais e aqueles ligados a negócios. "Foi uma legítima volta ao mundo em um semestre", define Gostinski.

O projeto da disciplina culminou com a simulação de um meeting de negócios no dia 22 de junho, quando os acadêmicos organizaram uma feira de exposições para recepcionar o que seria uma importadora do Iêmen, país do Oriente Médio. Utilizando a técnica de dramatização, a visitante conferiu a mostra de produtos desenvolvidos pelos alunos, analisando-os com o auxílio da especialista em marketing e consultora da Associação Brasileira dos Exportadores (Abaex) Laci Todeschini.

Segundo o professor Cleon, através da iniciativa, os acadêmicos puderam experimentar situações de negociação e verificar a aptidão de seus produtos para exportação. Para ele, foi uma demonstração de que nem só de calçado necessita viver a região do Vale do Paranhana e do Vale do Sinos, pois os alunos concluíram ser perfeitamente viável e altamente lucrativa a exportação de água mineral, carne de gado "in natura", bolsas femininas de mão, vinhos e produtos hidráulicos. "Bastou os envolvidos equacionarem adequadamente as variáveis pertinentes. Inclusive, no segmento de calçados, foi viabilizada uma estratégia para atuar com marca própria em mercados não bem explorados pelas indústrias brasileiras", constata.



Grupo criou empresa voltada ao mercado de carnes

O GRUPO COORDENADO pela aluna Rita de Cássia Pires Kerschner decidiu criar uma empresa voltada à exportação de carnes, inspirando-se na familiaridade de alguns componentes com o ramo. O negócio, formado por quatro "sócios", foi batizado de "Meat Cortes Especiais", com a opção de comercializar carne in natura, resfriada e embalada a vácuo.

O grupo desenvolveu a proposta de um produto fabricado a partir de matéria-prima diferenciada (boi criado ao pasto, que proporciona carne de qualidade saudável, livre de hormônios e, principalmente, da doença conhecida como "vacca louca").

Os acadêmicos tiveram a preocupação de demonstrar que é possível recorrer a outros mercados, diferentemente do calçado, na região, reunindo potencialidades e condições de competir internacionalmente com qualidade e preço, uma vez que o Brasil possui o menor custo de produção de carne do mundo.

negócios internacionais



Clarissa e Andréia desenvolveram uma bolsa para vender nos Estados Unidos e Alemanha

As alunas Clarissa Fleck Monteiro e Andréia Fagundes da Silva criaram uma empresa de desenvolvimento e comercialização de bolsas-de-mão femininas no segmento de luxo, à qual deram o nome de Shine. Elas optaram pela terceirização da produção para que a empresa pudesse centrar seus esforços principalmente na construção da marca em âmbito internacional.

O segmento de bolsas foi eleito pela dupla por atuar num ramo de consumo universal. Clarissa e Andréia também decidiram focalizar o ramo de atividades no setor de luxo, considerando o fato de ser um mercado em crescente expansão e com grande aceitação por todas as culturas.

As “alunas-empresárias” idealizaram um produto com elevado padrão e valor agregado que suprisse as necessidades do consumidor por status, distinção social e extrema qualidade. Também procuraram engajar a empresa em causas de responsabilidade social e preocupação ambiental, canalizando tais esforços para a mídia.

Após extensivas pesquisas, constataram que a Alemanha e os Estados Unidos seriam os dois mercados com melhor potencial para absorver uma nova marca de artigos de luxo, levando em conta o fato de serem economias em expansão e terem tradição na aquisição de produtos de alta qualidade.

A principal lição extraída da experiência, segundo elas, foi a importância de conhecer bem vários mercados para, então, eleger os mais apropriados a cada produto, antes de investir esforços, tempo e dinheiro na tentativa de inserir esse produto num novo país. “Os conhecimentos adquiridos durante a disciplina, com certeza, nos agregaram um grande *know how* que será de extrema importância e aplicabilidade no mercado real de trabalho”, garantem as acadêmicas.

Na busca pelas informações a respeito do produto, encontraram suporte na Abiec – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne, que forneceu os dados, tabelas e gráficos necessários à definição e escolha de mercado.

Diante de várias possibilidades promissoras, optaram pelo mundo islâmico, mais precisamente o Egito, para aprofundar seus conhecimentos em negociações internacionais. “Este mercado é muito interessante e exigente, uma vez que são necessárias adaptações no matadouro e utilização de técnicas para o abate do boi dentro de princípios religiosos a fim de que a carne possa ser consumida por eles”, explica. E acrescenta: Saímos deste trabalho com informações valiosas na área de atuação do marketing, além da certeza de que, para obtermos sucesso no mercado de trabalho, são necessários muita dedicação e espírito de equipe”.

PARA O TRABALHO - de Marketing Internacional, o grupo constituído pelos alunos Fábio Dreher, Maicon Backes, Vinícius Behs e Sérgio de Matos criou a bacia sanitária Smart Flush. O produto conta com um dispositivo de dupla descarga, com a opção da liberação de 3 ou 6 litros por acionamento, gerando uma economia substancial d’água.

De acordo com a concepção dos estudantes, a Smart Flush funciona através de um dispositivo conhecido como “arraste”, que possui algumas características diferenciadas em relação ao sistema sifônico tradicional. Por intermédio dele, os dejetos são empurrados para a saída de esgoto pela própria força da queda d’água, enquanto no sistema sifônico (mais utilizado e mais comum atualmente) são aspirados pelo efeito do sifão. Com a nova proposta, o ruído no funcionamento passa a ser menor.

Os autores não chegaram a fabricar o produto, pois isso implicaria altos investimentos e demandaria muito tempo, mas desenvolveram demonstrações do seu funcionamento e conseguiram fotografias de modelos idênticos vendidos no exterior e também no Brasil. Para comercializá-lo, eles priorizaram os Estados Unidos e França, levando em conta o grande volume de consumo desses países aliado à consciência ecológica que é muito forte nas nações desenvolvidas. A escolha foi feita após uma pesquisa sobre o mercado mundial de louças sanitárias, na qual constataram que os EUA ocupam a primeira colocação em faturamento do *market share*, correspondendo a 27% do total das vendas do segmento. A França, por sua vez, responde por 5% do total mundial.

Para os acadêmicos, o que mais valeu foi a oportunidade de vivenciar o nascimento de uma idéia, de um produto e de uma empresa e, sobretudo, as dificuldades enfrentadas para superar as mais diversas fases do trabalho. “Toda a comunicação entre as empresas participantes e a agência que administrava o andamento do trabalho, a Facex, criada pelo professor Cleon, foi executada através de e-mails, havendo fases em que ficamos literalmente ‘plantados’ na frente do computador; aguardando a resposta do cumprimento da etapa até altas horas da noite”, descreve Fábio Dreher, realçando o aprendizado de que, como empreendedor, não se pode ter horário definido de trabalho.



Compradora visitando um dos estandes montados pelos alunos durante o meeting de negócios

Novelas: o que você tem a dizer?



Comex em Ação

A exemplo dos colegas de Marketing Internacional, os acadêmicos da disciplina de Comércio Exterior I, das Faculdades de Taquara, também desenvolveram um roteiro de simulação de exportação em apresentação ocorrida, no auditório do campus (fotos), no final de junho passado. Através da iniciativa, a empresa criada pela turma interagiu com as principais partes envolvidas no processo de vendas internacionais, focalizando o papel do governo e as atividades do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Banco Central do Brasil, Secretaria da Receita Federal, entre outros órgãos.

Durante o evento, que foi aberto ao público, os alunos tiveram a oportunidade de compreender melhor o processo, as atribuições e as responsabilidades de cada parte envolvida. A iniciativa complementou os conteúdos trabalhados em sala de aula durante o semestre com a visualização do projeto que foi batizado pela turma de "Comex em Ação".

De acordo com o professor Henrique Dórr, que comandou a turma, em conversas informais com acadêmicos no início do curso de Comércio Exterior, identificou-se uma expectativa quanto à essência do profissional que atua na área. "A maioria imaginava que a profissão se resumia a viajar para o exterior e a falar outras línguas. Porém, o universo de um profissional nessa área é muito mais complexo, pois abrange uma estrutura nacionalmente sólida, com muitos órgãos e sistemas envolvidos", explica.



"Assisto quando posso, geralmente quando não tenho aula. Vejo um aspecto positivo quando elas levantam questões sociais, como, por exemplo, agora que estão falando da síndrome de Down, ou seja, de como se deve agir com pessoas que estão nesta situação. Não gosto quando usam estereótipos muito fortes, que jamais aconteceram na vida real, mas que fazem parte do enredo de uma novela." **Jonas Cristiano Beck, 19 anos, Marketing.**

"Assisto raramente, geralmente em sábado. Acho positivo elas levantarem questões sociais, como a questão da clonagem e do racismo. De negativo, aponto a banalização da sexualidade, que leva à promiscuidade. É tudo muito explícito e não-educativo, só para dar audiência." **Fábio Cristiano Komrdorfer, 34 anos, Administração.**

"Há bastante tempo, eu até olhava, hoje acho nojento. Para quem gosta, é um passatempo, mas eu acho que elas trazem más influências para as pessoas, como, por exemplo, as traições entre casais ou a exposição demasiada do sexo, que se tudo fosse natural – e não é." **Carlos Rafael Breyer, 27 anos, Administração.**

"Assisto esporadicamente, umas duas vezes por semana. Acho salutar quando elas trazem assuntos polêmicos à reflexão, como esta questão da síndrome de Down. Percebo, porém, que, às vezes, as novelas são muito apelativas, expondo o corpo das atrizes de forma desnecessária. Poderiam falar de amor sem usar o sexo para isso." **Aline de Oliveira, 24 anos, Matemática.**

"Assisto três vezes por semana, ou seja, quando não estou na Faculdade. Entre as coisas boas, citaria aquelas que abordam o assunto, mostrando o lado do cidadão. Foi o que vi recentemente, quando falaram do problema dos hospitais particulares que não atendem pessoas pobres. Por outro, vejo que alguns horários não condizem com as cenas exibidas. Apresentam casais fazendo sexo, quando há crianças de apenas sete ou oito anos assistindo." **Michele Land, 21 anos, Administração.**

"Acompanho somente nas sextas-feiras, que é quando não tenho aula. Acho que as novelas mostram a realidade, como este caso dos avós que não aceitam a neta porque ela tem síndrome de Down. Isso é bom, pois reflete como é a sociedade

brasileira. Mas, também existe muita boboseira, que não serve para nada." **Patrícia Pruch, 27 anos, Matemática.**

"Assisto, geralmente, duas vezes por semana, quando minha esposa também está olhando. Acho positivo elas trazerem à tona problemas atuais, como a questão das drogas e os preconceitos em geral. Como negativo, cito a massificação, pois "fazem a cabeça" das pessoas para vender o que bem entendem e estas, por sua vez, aceitam tudo, sem questionar coisa alguma." **João Luiz Ferreira, 49 anos, Sistemas de Informação.**



brasileira. Mas, também existe muita boboseira, que não serve para nada." **Patrícia Pruch, 27 anos, Matemática.**

"Assisto, geralmente, duas vezes por semana, quando minha esposa também está olhando. Acho positivo elas trazerem à tona problemas atuais, como a questão das drogas e os preconceitos em geral. Como negativo, cito a massificação, pois "fazem a cabeça" das pessoas para vender o que bem entendem e estas, por sua vez, aceitam tudo, sem questionar coisa alguma." **João Luiz Ferreira, 49 anos, Sistemas de Informação.**



tenho pena das pessoas que têm isso como único prazer da sua vida e passam o tempo todo esperando pelo próximo capítulo. Poderiam aproveitar esse tempo para fazer coisas bem mais úteis e inteligentes!" **Ediane Roos, 28 anos, Ciências Contábeis.**

"Assisto umas duas vezes por semana. Às vezes, vejo que as novelas trabalham no sentido de que as pessoas não tenham preconceitos, como, por exemplo, contra os gays e as lésbicas. Mas, ao mesmo tempo, passam a ideia de que aquilo é o normal, ou de que tenha que ser assim... De mais a mais, elas oferecem muito pouco de cultura ou que tenha algum valor histórico. Ninguém aproveita nada para a vida." **Gláucia Pinheiro Serafini, 18 anos, Relações Públicas.**

"Não olho porque não tenho tempo. Para mim, as novelas são indiferentes. De positivo, cito o fato de mostrarem o que acontece na realidade. O problema é que as pessoas não sabem fazer o uso correto das mensagens que são passadas." **Carla Andréa Altenhofer, 33 anos, Psicologia.**

"Difícilmente assisto. Às vezes em final de semana. Sinceramente, não pego nada de positivo, só passatempo. Acho que tem muita coisa errada nas novelas, a começar pelo pouco valor que elas dão à família, ao mesmo tempo em que exageram sobre a falta de caráter das pessoas." **Francisco Moacir de Almeida, 50 anos, Administração.**

"Acompanho umas duas vezes por semana, quando vou na casa da minha tia ou da minha avó. Às vezes, trazem alguma coisa de bom, como a atual "novela das oito", que mostra como as pessoas devem lidar com a questão da síndrome de Down. Por outro lado, existe o problema de elas lançarem moda e muitos adolescentes ficarem revoltados quando não conseguem comprar aquilo que está sendo oferecido." **Ana Paula da Silva, 26 anos, Administração.**



"Só assisto quando não tenho nenhuma outra coisa a fazer. De positivo, existe muito pouco, só passatempo. As novelas ficam a maior parte do tempo vendendo valores errados para as pessoas, a exemplo da desunião da família e da cobiça, como se o dinheiro resolvesse tudo, e eu não concordo com isso." **Tiago Wiederemann, 25 anos, Sistemas de Informação.**

"Assisto muito pouco, só quando não tenho nada para fazer mesmo! Não vejo nada de positivo, a não ser a questão cultural e histórica que aparece nas novelas de época. De resto,

anos, Administração.

"Atualmente, não tenho mais tempo, só assisto em ocasiões esporádicas. Para mim, as novelas são baseadas em fatos que realmente aconteceram, elas são uma mostra do que é a nossa sociedade. Vale até mesmo para aquelas coisas ruins que são mostradas primeiro acontecerem na vida real para depois passarem na novela." **Nara Siebel, 39 anos, Ciências Contábeis.**

"Assisto uma ou duas vezes, mas não consigo extrair muita coisa, nem positiva, nem negativa. Na verdade, nem presto muita atenção, fico ali mais para estar com a família. Tem algumas coisas que espelham a realidade, mas a grande maioria é ficção, não dá para levar a sério." **Cenair Müller, 18 anos, Administração.**

"Quando não estou fazendo meu Trabalho de Conclusão, costumo assistir. De positivo, destacaria a preocupação de conscientizar as pessoas sobre não ter preconceitos, bem como a prevenir a gravidez e a evitar as drogas. Mas também há muitas cenas explícitas, que as crianças não deveriam ver..." **Vivian Pereira Dias, 25 anos, Ciências Contábeis.**

"Olho muito pouco, na verdade só quando estou na casa da minha namorada. Para mim, o efeito da novela depende da cultura de cada pessoa, sendo que a do brasileiro, em geral, é muito baixa. A novela tenta transmitir a realidade, como essas questões da violência e da sexualidade, mas as pessoas acabam levando para o lado negativo, principalmente as crianças, que ficam condicionadas por aquilo e acabam agindo da mesma maneira." **Claiton Luis Hoffmeister, 22 anos, Marketing.**

"Para mim, é complicado assistir, mas, de vez em quando, dou uma olhada. Na verdade, acho inútil, não me atrai. A gente vai achando que é sempre a mesma coisa e o mesmo final. O tempo que perdem com as novelas as pessoas poderiam aproveitar para fazer coisas bem mais úteis por si mesmas." **Felipe Silva da Luz, 20 anos, Sistemas de Informação.**

"Só tenho tempo de assistir às quartas-feiras, quando não tenho aula. Embora tenham a pretensão de abordar as questões sociais, as novelas acabam apelando demais para a sensualidade, quando poderiam abordar o assunto de outra forma. Trabalho com crianças e sei o quanto elas são influenciadas por aquelas cenas de beijar na boca, tirar a roupa, etc. Por outro lado, também atuo na Apae e posso ver como é importante as novelas trazerem à luz a necessidade de inclusão social dessas pessoas portadoras de necessidades especiais." **Fernanda Freiberger, 22 anos, História.**

Celso Antunes: "Mundo de amanhã será do jeito que os professores o fizerem"

Com palestras proferidas em vários países do mundo, como Portugal, Espanha, Itália, México e Argentina, o educador Celso Antunes falou, no auditório da Faccat, no início de junho passado. Mestre em Ciências Humanas, ele é especialista em Inteligência e Cognição e membro consultor da Associação Internacional pelos Direitos da Criança Brincar, reconhecida pela Unesco. Sua vinda a Taquara fez parte de uma série de palestras promovidas pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) em 12 cidades do Rio Grande do Sul, trazendo também os especialistas Yves de La Taille, Hamilton Werneck e Augusto Cury, em alusão aos 60 anos da entidade.

O encontro lotou o auditório do campus e tratou do tema "As cinco questões significativas para um ensino eficiente". Para Celso Antunes, elas são as seguintes: "Como ajudar os alunos a aprender?", "Que estratégia usar para facilitar sua aprendizagem significativa?", "Quais recursos são necessários para mobilizar o trabalho?", "Como saber se os alunos efetivamente aprenderam?" e "Como ajudar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?".

O palestrante chamou a atenção para a desvalorização da profissão docente no Brasil, fazendo comparativos com o que ocorre em outros países. Falando para *Horizontes*, ele citou o exemplo do Japão,



Palestrante com experiência internacional falou na Faccat em evento promovido com o Sesc

onde o único personagem que não precisa se curvar diante do imperador é o professor: "É uma homenagem que o monarca faz a quem o tornou sábio", explicou.

Segundo Celso Antunes, muitas vezes, a falta de valorização da classe decorre de descuidos de seus próprios representantes. O problema está associado, conforme expressou, ao próprio processo de formação dos professores, a começar pelo fato de que no Brasil o diploma é vitalício, o que também não acontece em outros países. "Em Portugal, o direito de lecionar é temporário, por isso, a cada cinco anos, o professor precisa comprovar os cursos que fez, os livros que leu e os projetos desenvolvidos para ter revalidada a autorização de atuar na sua profissão", enfatizou.

Para Antunes, os valores quantitativos e subvertidos cultuados pela sociedade atual, como o sucesso financeiro e a fama, contribuem para a pouca valorização de

quem trabalha com o ensino. "Muitas vezes, no entanto, este mesmo professor acaba sendo conivente e reproduz o sistema do qual é vítima", considerou, acrescentando que o mundo de amanhã será do jeito que os professores o fizerem.

Alertou ainda para o fato de não se confundir informação com conhecimento. Caso contrário, segundo Antunes, o professor corre o risco de ser facilmente substituído pelo livro ou pelo computador. Para ilustrar o raciocínio, citou como exemplo um trabalho de pesquisa, onde, na sua concepção, o mais importante não é o conteúdo do trabalho apresentado pelo aluno, mas os passos que ele seguiu para obtê-lo.

Consultor de diversas revistas sobre ensino e aprendizagem, Celso é autor reconhecido nacional e internacionalmente de 180 livros voltados à área da educação, como "A construção do afeto", "A grande jogada", "As inteligências múltiplas e seus estímulos" e "Miopia da atenção".



ENCONTRO CONTÁBIL – O campus da Faccat sediou no início de junho o 1º Encontro dos Alunos de Ciências Contábeis e o 2º Encontro das Escolas de Ensino Médio da Região. Participaram cerca de 100 pessoas, entre acadêmicos da instituição, professores e diretores de educandários regionais. O ponto alto da programação foram as palestras do vice-presidente de Registro do Conselho Regional de Contabilidade do Grande do Sul, José Cláudio Buzatta (*foto*), que falou sobre "Ética e a importância da profissão contábil". Outro convidado foi o doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Ari Burger, que abordou o tema "A situação econômica do Rio Grande do Sul". O encontro ainda teve a exibição de um vídeo sobre o Curso de Ciências Contábeis e apresentações do Coral Viva Vida, do músico Sabino Cidade e do Vocal Cênico da Faccat. O encerramento se deu com um almoço de confraternização no Porto Faccat.

Seminário discutiu as linguagens e conteúdos da educação infantil

O doutor em Educação pela Ufrgs Gabriel Junqueira foi o convidado especial do VII Seminário de Educação Infantil promovido pelas Faculdades de Taquara, no dia 26 de agosto, no auditório do campus. Ele abordou o tema “Organizando o trabalho com as múltiplas linguagens na educação infantil: do planejamento à avaliação”.

A abertura do evento, pela manhã, contou com a presença do diretor geral da Faccat, Delmar Backes; da coordenadora do Curso de Pedagogia e vice-diretora de Extensão e Assuntos Comunitários, Marlene Ressler, e dos secretários municipais de Educação de Parobé, Antônio Edmar Teixeira de Holanda, e de Taquara, Sílvio Quintino de Mello.

Salientando a importância do seminário realizado pelo sétimo ano consecutivo, o diretor Delmar Backes disse que hoje é preciso preparar a nova geração para uma sociedade que não se conhece ainda. “Temos que ter a capacidade de imaginar o futuro, analisando o presente, refletindo sobre a importância das crianças”, afirmou Backes. Para ele, é fundamental deixar a criança ser criança e não transformá-la em adulto.

CONTEÚDOS

Falando na seqüência, o palestrante Gabriel Junqueira enfocou vários aspectos relacionados ao processo de aprendizagem na educação infantil. Segundo ele, é importante definir o que é conteúdo e quais critérios serão utilizados para selecionar o que se vai trabalhar com as crianças. “A escola está mudando. Não existe conteúdo que tenha sentido em si mesmo. Já aprendemos que os conteúdos só fazem sentido nas relações que eles estabelecem”, argumentou o educador, lembrando que isso envolve uma outra organização da escola, hoje em pleno processo de transição.

Para Gabriel Junqueira, a criança aprende quando ela quer, quando interessa.



Gabriel Junqueira foi o palestrante do evento realizado no final de agosto



Jogos e brincadeiras foram ressaltados

Tem que haver um sentido para o aprendizado. “Primeiro, a escola se focava nos conteúdos e o aprendizado ficava por conta do aluno. Hoje, com internet e outros meios que mobilizam as crianças, elas estão se abrindo mais para o mundo”, sentenciou o educador.

Junqueira acredita que o professor tem que oferecer um leque maior de possibilidades de conteúdos. Segundo o

educador, desenhar e cantar, por exemplo, são formas de expressão que possibilitam trabalhar tais questões. “Na educação infantil, jogos e brincadeiras são dos conteúdos mais importantes, porque, enquanto uma pessoa viver, ela jogará e brincará. Isso tudo tem a ver com o ser humano, viver de maneira lúdica os códigos da vida em sociedade”, esclareceu o professor.

OFICINAS

A programação do seminário seguiu à tarde com várias oficinas nas salas de aula do campus, onde os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar situações lúdicas e de novos aprendizados em diferentes áreas.

A coordenadora do Curso de Pedagogia da Faccat, Marlene Ressler, destacou que o evento está consolidado com o auditório lotado todos os anos, o que é um ponto positivo, na sua avaliação. “Cada vez mais, as pessoas buscam um aperfeiçoamento maior na área da educação infantil. As próprias prefeituras da região estão investindo nisso”, elogiou.

Gislaine Jardim



PROFESSORES NA COZINHA – Professores do Curso de Psicologia da Faccat encararam um ofício diferente no dia 3 de setembro. Eles (**foto**) foram para a cozinha e prepararam os pratos servidos para cerca de 100 pessoas, entre colegas docentes, alunos e familiares. A iniciativa, batizada de “Professores na Cozinha”, se desenrolou no restaurante Porto Faccat em comemoração ao Dia Nacional do Psicólogo, transcorrido em 27 de agosto. O almoço teve como cardápio fricassé, lasanha, frango ao curry, yaksoba e strogonoff. Logo depois da sobremesa, os participantes também tiveram um momento de descontração, mostrando o seu talento musical num karaokê. O evento foi organizado pelo Núcleo de Integração dos Alunos de Psicologia (Niap).

Responsabilidade social em pauta

A Faccat realizou na noite de 31 de agosto o seu II Seminário Regional de Responsabilidade Social. Acadêmicos de vários cursos da instituição, além de outros interessados da comunidade, lotaram o auditório do campus para participar do evento, que, dessa vez, tratou das implicações do tema com a preservação do meio ambiente. Para ilustrar a abordagem, foram apresentados dois *cases* de atuação na área, um deles da empresa Aracruz e o outro do Coletivo de Educadores Sociais de Parobé (Ceap).

Na abertura do seminário, a organizadora Maristela Bauer chamou a atenção para a responsabilidade social que não deve ser somente das organizações, mas também dos indivíduos em geral. O parecer foi reforçado na seqüência pelo diretor geral da Faccat, Delmar Backes. “À medida em que a pessoa pensa no próximo e no que está ao seu redor, querendo o bem de tudo isso, ela está cumprindo o seu papel social”, definiu.

Coube ao gerente de relações com a comunidade apresentar o *case* da Aracruz, que tem uma de suas unidades na cidade gaúcha de Guaíba e é líder mundial na fabricação de celulose branqueada de eucalipto. Francisco Borges Alves Bueno iniciou sua fala, reportando-se a alguns



Representante da Aracruz apresentou *case* da empresa que concentra grandes plantações de eucalipto pelo Brasil afora

desafios sociais do momento, como o aquecimento global, a destruição das florestas (dois terços da madeira extraída no Brasil provêm de matas nativas), o mercado financeiro indisciplinado, a escalada do terrorismo, o consumo de drogas, entre outros. Segundo o palestrante, até os anos 80, as demandas ambientais eram restritas aos órgãos de atuação na área,

enquanto as exigências dos consumidores eram nulas e as comunidades apenas se importavam com casos gravíssimos. O quadro, porém, começou a se alterar substancialmente, a partir do final daquela década, com a entrada em cena de novos atores e a conscientização sobre os danos ambientais que vinham ocorrendo no Planeta.

FALANDO especificamente das ações da Aracruz, o palestrante do 2º Seminário Regional de Responsabilidade Social destacou a manutenção de 127,6 mil hectares de reservas nativas, boa parte deles situadas junto a áreas plantadas com eucalipto. Francisco Bueno também desmentiu alguns mitos sobre os efeitos danosos ao meio ambiente atribuídos à planta que fornece a principal matéria-prima da empresa. Segundo ele, ao contrário do que se diz, o eucalipto não liquida com o solo e o seu consumo de água é similar ao de qualquer espécie nativa, mesmo porque as raízes são poucas profundas.

Deixou claro, porém, que são necessárias práticas adequadas de manejo e o emprego de modernas tecnologias, como a produção de mudas clonadas, pois o eucalipto comum é, indiscutivelmente, um “sugador” d’água no solo. “Foram justa-



Integrantes de grupo voluntário de Parobé mostraram exemplo de trabalho com escolas e entidades

mente as pesquisas voltadas a essa área as destruídas pelo pessoal da Via Campesina”, comentou, referindo-se ao episódio ocorrido em março deste ano, quando mulheres do movimento organizado de agricultores sem-terra destruíram o horto florestal da Aracruz, em Barra do Ribeiro.

Bueno ressaltou o fato de o Brasil ser o campeão mundial em produção de árvores, detendo as melhores tecnologias e “cabeças” na área. “Na Finlândia, uma árvore leva 70 anos até que possa ser colhida. Aqui não precisamos mais do que sete”, comparou, acrescentando que, devido às condições climáticas, os países de Primeiro Mundo jamais conseguirão competir com o Brasil neste campo, por isso há muitos interesses em jogo.

EDUCADORES AMBIENTAIS

Após a fala do representante da Aracruz, que também respondeu a alguns questionamentos, foi a vez de os voluntários do Coletivo de Educadores Ambientais de Parobé mostrarem o seu trabalho. O grupo foi fundado em 2000, por idealização da professora Nelsi Lazaro, que que abriu um importante questionamento ao fazer a sua exposição, chamando a atenção para a responsabilidade social dos consumidores: “Quando vou comprar um produto, faço-o somente baseado no fato de ele ser bom ou presto atenção também sobre quem é a empresa que o fabricou, se ela está ou não envolvida com suborno ou corrupção, como trata seus funcionários, se faz algo pelo social e utiliza materiais recicláveis em seus processos?”.

Na seqüência, as integrantes do Ceap, lideradas pela pedagoga Sabrina do Amaral, detalharam as principais atividades desenvolvidas pelo grupo que congrega escolas e entidades parobeenses, destacando-se, entre outras iniciativas, a formação de comissões internas nos educandários (Com-Vidas) que lideram ações em prol da causa ambiental.

Especial/Enio Winckler



Estudantes participaram do atendimento ao público no estande da região em Porto Alegre



Material de divulgação do Paranhana foi distribuído aos visitantes de evento em São Paulo

Faccat coordena o Paranhana nos Salões Gaúcho e Nacional de Turismo

As Faculdades de Taquara lideraram o Vale do Paranhana em dois importantes eventos do meio turístico ocorridos nos últimos meses. O primeiro deles foi o 2º Salão Nacional de Turismo, realizado de 1º a 5 de julho, no Expocenter Norte, em São Paulo.

Na oportunidade, foram distribuídos mais de 10 mil folders de divulgação da região, direcionados a operadoras turísticas, órgãos de imprensa e visitantes em geral. “No material, encontram-se informações a respeito da homogeneidade de origem, etnia e cultura alemãs, que fazem desta região um local diferente do restante do Rio Grande do Sul”, explica a coordenadora do Curso de Turismo da Faccat, Rossana Caetano, que também preside o Fórum Regional de Turismo.

Segundo ela, conjuntamente à entrega de material, foi explicado o diferencial turístico da região, evidenciando a área preservada de Mata Atlântica em Riozinho, as compras de sapatos e artigos de couro

em Igrejinha, o “Caminho das Pipas” em Rolante, as propriedades rurais e a Faccat em Taquara e ainda o primeiro produto turístico formatado na região, a “Rota Aventura” de Três Coroas, lançada oficialmente no evento.

SALÃO GAÚCHO

Com a mesma visão regional, a Faccat também marcou presença na quarta edição do Salão Gaúcho de Turismo, realizada, no início de agosto, nos armazéns do cais em Porto Alegre. A instituição de ensino, através de seu Curso de Turismo, novamente coordenou o espaço do Vale do Paranhana, que integrou os municípios de Três Coroas, Igrejinha, Taquara, Parobé, Riozinho e Rolante.

Foram apresentados estandes temáticos em homenagem aos 160 anos da imigração alemã, destacando-se a casa em estilo enxaimel decorada com móveis e objetos antigos da época da colonização. A região também expôs suas potencialidades em outras duas áreas, o turismo

de aventura e o turismo rural, representados por empreendedores dos respectivos segmentos.

O Curso de Turismo da Faccat foi referência para os milhares de visitantes do salão pela ênfase que dá ao turismo rural e ecológico, sendo a instituição pioneira na Região Sul nessa proposta de ensino.

Acadêmicos da graduação também atuaram no atendimento ao público e na montagem dos estandes, conferindo à Faccat a condição de única instituição de ensino presente no Salão com esse tipo de trabalho.

Além das participações nos Salões Nacional e Gaúcho de Turismo, a Faccat ainda esteve presente na Adventure Sports Fair, maior feira de esportes e turismo de aventura da América Latina, realizada, em São Paulo, no final de agosto. Conforme a coordenadora Rossana Caetano, o segmento tem se firmado como um dos nichos mais importantes do mercado turístico brasileiro.

Seminário de história será em outubro

As atividades promovidas pelo Curso de História da Faccat, desde o final de 2005, em alusão aos 160 anos da colonização do Vale do Paranhana, culminarão no próximo mês. Nos dias 5, 6 e 7 de outubro, a instituição sediará seminário alusivo ao acontecimento com palestras, apresentações de resultados de pesquisas e também uma programação artística.

Um dos palestrantes convidados para o evento é o doutor em Arquitetura Albano Volkmer, coordenador do curso direcionado à área na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Ele falará sobre as marcas da arquitetura alemã na região. Outra presença no seminário será a do doutor em História Sílvio Marcos Correa, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), que irá palestrar sobre a eco-história do Rio

Grande do Sul, tratando das transformações ambientais ocorridas nos locais onde se instalaram os colonizadores de origem alemã.

Nos três dias do evento, também haverá apresentações dos resultados de novas pesquisas realizadas por alunos do Curso de História da Faccat, todas focadas na colonização da região. Escolas de ensino fundamental de Igrejinha, por sua vez, irão mostrar trabalhos orientados pela Faccat e realizados em localidades do município sobre culinária, grupos de atiradores de Ano Novo e casas em estilo enxaimel. Haverá, ainda, apresentações de grupos de danças folclóricas e de bandinhas típicas.

Todos os participantes do seminário receberão certificados ao final do evento.

CIDEAD EM OUTUBRO – Pelo terceiro ano consecutivo, a Faccat sediará uma das etapas do Ciclo de Debates de Administração (Cidead), realizado em todo o Rio Grande do Sul. Será na noite de 16 de outubro, no auditório do campus, tendo como conferencista Omar Hennemann, consultor, professor universitário, administrador de empresas e mestre em inteligência competitiva. A promoção é do CRA/RS (Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul) e aberta ao público em geral. Convites custam R\$ 25,00 e podem ser adquiridos na Faccat e na Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Taquara. O Cidead vem sendo promovido pelo CRA desde 2003 com o objetivo de ampliar a integração do conselho com os profissionais do interior gaúcho. Para 2006, foram marcadas 17 palestras em diversas cidades do Estado, a cargo de seis conferencistas. Omar Hennemann é especialista nas áreas de motivação e visão estratégica, conhecido, principalmente, na Região Norte do Brasil. Nos últimos seis anos, proferiu mais de 700 palestras, que tiveram mais de 100 mil participantes. Em suas conferências, aborda características das pessoas de resultados, bem como os principais fatores e estratégias para assegurar a empregabilidade e viabilizar a realização profissional.

Jornada para refletir sobre a psicologia

Com uma programação que inclui palestras, workshops, exibição de filme e debates, acontece, de 25 a 29 de setembro, a 2ª Jornada Científica de Psicologia da Faccat. O evento é promovido pela coordenação do Curso de Psicologia da instituição e pelo Núcleo de Integração dos Alunos do Curso de Psicologia (Niap). O tema definido para a programação é “Diversas faces da mesma moeda: discutindo abordagens teóricas”.

De acordo com a coordenadora de Psicologia, Denise Falcke, o objetivo da iniciativa é criar um espaço para discussão sobre os caminhos atuais da área de conhecimento e atuação profissional. “As diferentes abordagens teóricas e o desenvolvimento de novos campos de atuação geram a necessidade de profissionais capacitados para atender às demandas do contexto no qual estão inseridos”, afirma Denise. Segundo ela, o evento possibilitará aos participantes a oportunidade de trocar experiências com profissionais que exploram novas frentes na sua atividade, entrando em contato com o cenário da Psicologia na atualidade.

No primeiro dia, após à abertura, que

acontecerá às 18h, o psiquiatra e terapeuta familiar Moisés Groisman falará sobre “O código da família: mandamentos que devem reger as relações humanas”. No dia 26, às 17h30min, será exibido o filme “Vá aonde seu coração mandar”, seguindo debate com a participação dos psicólogos Fernando Machado José, Simone Isabel Jung e Carmem Lícia Linden.

Para o dia 27, está programada a apresentação de quatro workshops, a partir das 19h30min, sobre “Meninos de rua” (Lucas Neiva Silva), “Psicologia do trânsito” (Renata Maria Dotta), “Planejamento de carreira” (Cíntia Benso da Silva) e “Zoom: ampliando o foco sobre psicanálise” (Ricardo Eggers Rodrigues e Flaviane Costa Rodrigues).

No dia 28, haverá dramatização e discussão sobre caso clínico, a partir das 19h30min, tendo como convidados os psicólogos Rodrigo Linck Graeff, Adriana Zilberman e Leandro Feix.

A conferência “Sonhos em terapia cognitiva” irá encerrar a conferência no dia 29, às 19h30min, com a participação da doutora em Psicologia Renata Brasil Araújo.



Primeira etapa, ocorrida no Cine Viena, em Taquara, culminou com baile

Pelo envelhecimento ativo da população

Por intermédio do seu Centro de Arte e Cultura, a Faccat promoveu a 1ª Jornada de Estudos sobre o Envelhecimento Ativo da População do Vale do Paranhana. O evento se dividiu em duas etapas, a primeira delas realizada em 30 de agosto no Viena Shopping. Na oportunidade, foram proporcionadas várias atrações aos grupos de terceira idade participantes, como exibição de filme, desfile de modas e baile animado por Sabino Cidade e seu Regional.

O segundo momento aconteceu em 12 de setembro, no auditório do campus, e constou de apresentação cultural, conferência sobre envelhecimento e sexualidade, apresentação de pôsteres, relatos e trocas de experiência e, ainda, oficinas de teatro, dança gaúchesca, voz, poemando, yoga, informática e papel reciclado. Ao final, foi redigida a 1.ª Carta Regional Sobre o Envelhecimento Ativo da População do Vale do Paranhana, com o resumo das decisões da jornada.

“Nossa intenção foi fazer um mapeamento de todas as atividades desenvolvidas com grupos de envelhecidos na região para discussão e estabelecimento de rumos e caminhos a seguir”, afirma a coordenadora do Centro de Arte da Faccat, Angela Gonzaga, responsável pela organização.

O evento foi aberto, gratuitamente, a grupos regionais de trabalho com terceira idade, institucionais ou não, envelhecidos, alunos da Faccat, estudiosos do assunto e comunidade em geral.

Inovação tecnológica ganha portal

Desde julho passado, empresários e investidores da região contam com uma nova ferramenta para o desenvolvimento de tecnologias que possam diversificar seus negócios, gerando renda e emprego. Entrou no ar o Portal da Inovação, um serviço de internet da Faccat que coloca à disposição mais de 150 projetos de pesquisa concebidos por acadêmicos da instituição. A iniciativa partiu das coordenações dos Cursos de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação e vem sendo construída desde 2002 nas disciplinas voltadas à metodologia científica. Foi quando passou a ser exigida dos alunos a formatação de um projeto inicial voltado ao seu próprio contexto, partindo da identificação de um problema e culminando numa proposta de solução.

O trabalho repetido a cada semestre resultou num rol de 156 projetos de novos produtos e processos, sugerindo inovações voltadas às diferentes áreas da engenharia, bem como softwares para aplicações que vão do turismo às artes gráficas. Os títulos dos trabalhos e os nomes dos respectivos autores agora estão sendo disponibilizados na rede mundial de computadores, onde podem ser acessados por todos os interessados.

Conforme explica o coordenador do Curso de Engenharia de Produção, professor Carlos Fernando Jung, a idéia tem como principais destinatários os empresários da região, visando ao possível desenvolvimento de pesquisas dentro das próprias organizações.

Jung explica que a iniciativa se justifica no momento em que a região atravessa uma séria crise no seu principal segmento de produção, o calçado, e precisa partir para novas alternativas que possibilitem a diversificação econômica. "No Portal da Inovação, existem excelentes idéias que podem ser a solução para muitas empresas", observa.

Para tanto, segundo o coordenador, basta ao empresário acessar o site na internet e fazer contato direto com o autor da pesquisa de seu interesse. A outra alternativa é buscar a intermediação do agente de inovação, papel destinado ao professor Paulo Humann, tudo sem custo algum.

"Muitas vezes, as pessoas têm vontade de inovar, mas não sabem o que fazer, nem como fazê-lo. A solução pode estar aqui", preconiza Jung, acrescentando que esta também é uma oportunidade para se colocarem as idéias em prática e sair do campo das intenções, especialmente quando se trata de buscar novos caminhos para a região.



Site apresenta mais de 150 projetos de novos produtos e processos concebidos por acadêmicos da Faccat

O BANCO DE PROJETOS do Portal da Inovação será constantemente atualizado com o acréscimo das novas pesquisas produzidas pelos acadêmicos da Faccat. O serviço, porém, não contempla somente os estudantes de Sistemas de Informação e Engenharia de Produção, mas também os alunos dos demais Cursos da Faccat, bem como de outras instituições, inclusive de nível médio, e população em geral. Pensando nisso, foi, inclusive, disponibilizado no site um banco de idéias, onde podem ser apresentadas propostas de inventos nas mais diferentes áreas do conhecimento humano para análise de especialistas da Faccat.

Complementam o site do Portal da Inovação links para vários órgãos ligados à pesquisa e à tecnologia, como o INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) e a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e da Tecnologia). O endereço de acesso é <http://portaldainovacao.faccat.br>.



Em sua sétima edição, Install Fest atraiu participantes de toda a região e também do Vale do Sinos

INSTALL FEST – O Curso de Sistemas de Informação da Faccat promoveu, no final de maio, a 7ª Install Fest. Realizada, numa tarde chuvosa de sábado, no campus, a promoção atraiu cerca de 80 participantes, entre administradores, funcionários de empresas e representantes de prefeituras do Vale do Paranhana e do Vale do Sinos. Também compareceram acadêmicos e outras pessoas da comunidade, todos interessados em conhecer um pouco da história e do funcionamento dos softwares livres. O assunto foi abordado em palestra do professor Roger Krolow, mas também houve a possibilidade de realizar testes práticos em computadores com diferentes distribuições Linux. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de instalar os sistemas nos seus próprios computadores. Segundo o coordenador de Sistemas de Informação, Marcelo Azambuja, para o próximo ano, a intenção é incrementar ainda mais o evento com palestras técnicas, dirigindo-o também àqueles que já adquiriram maiores conhecimentos em computação. "Atualmente, a Faccat possui um know-how em software livre como poucas empresas têm no Brasil ou mesmo no exterior. Esse conhecimento se dá tanto na parte acadêmica quanto na administrativa", pondera Azambuja.

Aluno da Faccat inventa o semáforo inteligente

Quem é que já não se irritou ao ficar com o carro parado num cruzamento, esperando um longo tempo pelo sinal verde, enquanto no outro sentido a sinaleira está aberta, mas não há nenhum carro para passar? Situações assim são comuns nas cidades, até mesmo naquelas que não possuem um trânsito muito movimentado, tirando a paciência dos motoristas, quando não submetendo-os a reais situações de perigo.

Pois, um invento concebido por um acadêmico da Faccat pode dar fim a esse inconveniente imposto pelas sinaleiras de tempos pré-programados, que funcionam à revelia do fluxo de veículos. Michel Gelinger, 27 anos, aluno do Curso de Engenharia de Produção, desenvolveu um semáforo inteligente que abre o sinal verde e o mantém aberto de acordo com a ordem de chegada dos veículos e a quantidade deles existente num determinado sentido.

Morador de Taquara, Michel diz que foi desafiado ao projeto, no início de 2005, por um encarregado pela área de trânsito do município, preocupado com o funcionamento da sinaleira de quatro tempos instalada no cruzamento das ruas Tristão Monteiro e Ernesto Alves. Utilizado como um dos principais acessos à Faccat, o semáforo freqüentemente submete motoristas e motociclistas a longas esperas até abrir, enquanto nos demais sentidos o sinal verde permanece ocioso.

Formado em Eletrônica e Eletrotécnica pela Escola Técnica Monteiro Lobato (Cimol), Michel topou o desafio de tentar achar uma solução para o problema – e conseguiu. Depois de gastar muitas madrugadas em pesquisas e experimentos, ele chegou ao “semáforo inteligente atuado pelo fluxo de veículos”, cujo pedido de patente já foi encaminhado ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

COMO FUNCIONA

O semáforo concebido pelo aluno da Faccat funciona de forma diferente das sinaleiras tradicionais. O mecanismo parte de um módulo eletrônico central microcontrolado, que está ligado a um conjunto de detectores de metais. Estes recebem sinais simultâneos, emitidos por sensores enterrados sob o asfalto ou calçamento, indicando o fluxo de veículos em cada uma das vias sinalizadas.

Assim, em estando fechada para os quatro lados (sinal vermelho), a sinaleira sempre dará prioridade de passagem para o primeiro carro que chegar. Entretanto, se num dos sentidos for verificado um fluxo maior de veículos, o tempo de exibição do sinal verde será automaticamente ampliado, podendo ser por período ilimitado, caso não hajam automóveis trafegando nas demais direções.

O semáforo inteligente também está programado para a-



Michel Gelinger desenvolveu sinaleira que abre o sinal verde de acordo com o fluxo de veículos

presentar o sinal amarelo somente na passagem do verde para o vermelho. Entretanto, quando um carro tiver passado e não aparecer outro em sentido inverso, o sinal voltará do amarelo para o verde, caso um carro vier da mesma direção em que passou o primeiro.

Outro dispositivo faz com que a sinaleira ostente automaticamente o sinal de amarelo piscante em caso de queima de lâmpada ou curto circuito no sistema. “Não vai ficar simplesmente apagado, como acontece nas sinaleiras comuns”, descreve Michel, explicando que a providência diminui consideravelmente o risco de acidentes.

ENQUANTO AGUARDA a carta de patente a ser expedida pelo INPI, Michel também negocia com prefeituras da região o aproveitamento de seu invento. Segundo ele, pelo menos, as administrações municipais de Taquara e Igrejinha já externaram interesse pelo projeto e há boas chances de que, nos próximos meses, ele esteja funcionando na prática em algum cruzamento das duas cidades.

O estudante de Engenharia de Produção identifica vantagens suficientes para justificar o custo mais elevado do semáforo inteligente em relação a uma sinaleira convencional de quatro tempos (R\$ 8.500,00 para R\$ 3.500,00). “Além de ser anti-acidentes, é anti-assaltos e

anti-engarrafamentos”, proclama, com ar visionário de quem imagina ter em suas mãos a solução para alguns dos mais graves problemas urbanos da atualidade.

Michel sabe que o semáforo pode ser a chave do seu futuro, depois de passar vários meses desempregado. Ele revela total convicção da viabilidade e da eficácia de sua criação, tanto é verdade que já está providenciando a fabricação dos primeiros protótipos. “Já tenho até algumas inovações em mente, mas nada que altere os princípios”, salienta o acadêmico, acrescentando que o sistema concebido já passou por vários aperfeiçoamentos desde os primeiros modelos.

O estudante também revela muita

gratidão pelos conhecimentos que vem obtendo no Curso de Engenharia de Produção da Faccat.

O principal deles, até agora, segundo ele, foi na disciplina de Gestão Tecnológica, onde aprendeu todos os passos necessários à elaboração de um memorial descritivo, a fim de patentear o seu invento. “Antes disso, eu pensei em vender minha moto para conseguir pagar a patente, mas, depois do que aprendi na Faculdade, não precisei gastar mais do que 50 reais”, confessa Michel, afirmando que o projeto recebeu muitos elogios dos técnicos do INPI por se enquadrar perfeitamente nas normas e modelos do órgão.

Voluntários do bem

Sob a liderança da juíza de Direito Luciana Barcellos Tegiacchi, foi lançado no final de agosto, em Taquara, o Projeto Bairro Empresa Melhor (Bem). A iniciativa objetiva a inserção social dos moradores do lugar, contando com a participação ativa da Faccat na execução.

Doze acadêmicos do Curso de Pedagogia prestam trabalho voluntário, ministrando um laboratório para estudantes com dificuldades de aprendizagem. Além dele, representantes de várias entidades do município ministram mais de uma dezena de outras oficinas à população do bairro, que se constitui num dos principais redutos de pobreza de Taquara. As atividades proporcionadas são de cunho educativo, cultural, recreativo e esportivo.

A participação da Faccat se dá em associação com o projeto Educador Social, mantido pela instituição de ensino, e tem à frente a pedagoga Maria Raquel Caetano. O trabalho acontece na escola Willybaldo Samrsla (Ciep) e contempla alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental que possuem dificuldades nos estudos. O atendimento é prestado em forma de laboratório no turno oposto às aulas e inclui o uso de diversos recursos pedagógicos, como jogos e material concreto, para facilitar o aprendizado das crianças.

Liana Albarello Magri e Marlene Machado Lemos são duas voluntárias do projeto e atendem dois grupos de seis alunos cada, durante duas horas, nas manhãs de quinta-feira. A primeira, que já tinha experiência de sala de aula no Presídio Estadual de Taquara, trabalhando pelo Proeja, agora está tendo sua primeira oportunidade de trabalhar com crianças. “É diferente. Os pequenos exigem mais. A atividade realmente tem que ser inte-



Acadêmicas de Pedagogia ministram laboratório para crianças com dificuldades de aprendizagem no bairro Empresa, em Taquara

ressante, senão eles não ficam, enquanto o adulto já vem para a aula porque realmente quer”, constata a futura pedagoga. Segundo ela, as dificuldades apresentadas pelos alunos são as mais diversas e não dizem respeito somente à leitura e à escrita, mas também a questões afetivas e de cumprimento de regras. “Entretanto, como os grupos são menores, a gente consegue dar uma atenção específica a cada um dos alunos, o que não seria possível em turmas maiores”, constata.

Marlene, por sua vez, já tinha trabalhado num projeto semelhante em Igrejinha, mas também está gostando da experiência de atuar como voluntária em

Taquara. De comum, as duas estudantes-professoras manifestam a convicção de estar realizando um trabalho proveitoso também para elas, pois aprendem a testar habilidades que serão indispensáveis no exercício da futura profissão.

Além do trabalho no Ciep, a Faccat vem apoiando a Biblioteca Comunitária do bairro Empresa, onde funciona outra oficina do Projeto Bem. No local, dois alunos do Curso de Pedagogia auxiliaram na organização do acervo, preparando a estrutura para a inauguração das novas instalações em 20 de setembro. A partir de agora, passarão a oferecer aulas de reforço escolar e de auxílio a pesquisas para os frequentadores do espaço.



LER É SABER –

Foi lançado em agosto passado o segundo fascículo anual do projeto Ler é Saber, que vem sendo desenvolvido em parceria entre a Faccat, Grupo Editorial Sinos e Feevale. O tema, dessa vez, foram as histórias do folclore, tratando de lendas das etnias básicas que deram origem

ao povo brasileiro. Em meados do mês, a Faccat promoveu oficinas (*à esquerda*) com os professores multiplicadores do projeto, visando ao trabalho em sala de aula. O terceiro fascículo está programado para setembro e também trará histórias do folclore, mas inspiradas na obra de Monteiro Lobato. A professora Liane Müller (*acima*) é a coordenadora do Ler é Saber junto à Faccat.



Educação no campo em Riozinho

Projeto desenvolvido em parceria entre a Faccat e a Prefeitura de Riozinho está contribuindo para a fixação dos filhos de agricultores em seu meio de origem. A iniciativa denominada “Formação de Educadores e Comunidades do Campo” conta com recursos do Ministério da Educação, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, e entrou em funcionamento em agosto passado com reuniões realizadas em várias localidades do interior riozinhense. O município, emancipado em 1988, é o mais jovem do Vale do Paranhana e convive com o problema do êxodo rural, a exemplo do que ainda ocorre com muitas outras cidades do Rio Grande do Sul.

Conforme explica a pedagoga Maria Raquel Caetano, o projeto parte do questionamento sobre a possibilidade de a

escola ser um instrumento de permanência na terra para os filhos dos agricultores familiares. Respondendo à pergunta, a Faccat e as instituições parceiras têm desenvolvido reuniões com as comunidades rurais de Riozinho, discutindo os problemas enfrentados no dia-a-dia do campo e que estão intimamente relacionados com o êxodo rural da população mais jovem. Nos encontros, também é feito um levantamento de todas as possíveis alternativas para o desenvolvimento sustentável das pequenas propriedades rurais, visando à diversificação de renda e ao estímulo dos mais jovens à permanência no meio rural.

As reuniões são coordenadas pelos professores Marcelo Maisonette Duarte e Rodrigo Barriquelo Pinto, da Faccat, com apoio da Secretaria Municipal de Educa-

ção de Riozinho através de sua titular Carmem Regina Colombo e equipe de trabalho. A primeira delas – de uma série de dez – aconteceu, no dia 12 de agosto, na escola Menino Deus, em Baixa Grande.

Conforme Raquel Caetano, a partir do diagnóstico feito em cada localidade, será possível traçar estratégias e elaborar projetos de desenvolvimento sustentável, bem como buscar recursos públicos para financiar as iniciativas.

Aspecto importante a ser destacado nas reuniões já realizadas, observa a pedagoga, é a consciência dos moradores de que o melhor lugar para viver e criar as futuras gerações é aquele em que estão atualmente, desde que haja as condições mínimas para uma vida digna, como alimentação, higiene, saneamento básico, estradas em condições e alternativas de renda.

FOLDER DE TURISMO – Foi lançado oficialmente no final de agosto o folder de turismo de Taquara (foto). Com uma tiragem inicial de 5 mil exemplares, o impresso resulta da parceria entre a Faccat e a Secretaria Municipal de Esporte e Turismo (Setur). Uma das idealizadoras foi a aluna de Turismo da instituição Priscila de Oliveira, que é estagiária da Pasta taquarense. A peça, intitulada “Taquara: turismo e história caminhando juntos”, está subdividida em nove partes, mostrando os principais potenciais turísticos do município: história, atrativos culturais, belezas naturais, pólo de educação, lazer, eventos, gastronomia, hospedagem e o centro naturista Colina do Sol. O folder está sendo distribuído em hotéis, restaurantes e outros pontos do município, tendo sido disponibilizado, também, aos visitantes do IV Salão Gaúcho de Turismo.



Pela preservação da Mata Atlântica

Além da educação no campo, o município de Riozinho está sendo contemplado por outro projeto da Faccat, este focado no desenvolvimento do turismo. A iniciativa leva em conta o fato de a região estar inserida numa área ecologicamente nobre, possuindo a terceira maior reserva de Mata Atlântica nativa do Brasil, cuja maior concentração ocorre justamente em Riozinho.

O professor Rodrigo Pinto, do Curso de Turismo da Faccat, atua na linha de frente e destaca que as tratativas ainda estão na fase inicial, tendo sido feitos os primeiros contatos com a prefeitura riozinhense e empreendedores do setor turístico, principalmente proprietários de pousadas.

A idéia, segundo ele, é obter recursos de órgãos públicos, como o Ministério do Meio Ambiente, para desenvolver alternativas de renda que contemplem a preservação da Mata Atlântica. Atualmente, segundo ele, apesar da forte fiscalização dos órgãos ambientais, a convivência entre os mo-

radores e a área de mata natural ainda é problemática, principalmente no que diz às práticas agrícolas.

Rodrigo explica que o turismo desponta como uma das possibilidades para, ao mesmo tempo, gerar renda e preservar a natureza, ligando os diferentes atores de cada comunidade. A fim de contribuir para a causa, a Faccat também designou um estagiário de turismo para Riozinho, atendendo a pedido da administração do município.

Com a proposta de desenvolver projetos com entidades e prefeituras da região, a instituição ainda está criando um laboratório de turismo no espaço rural. Conforme Rodrigo Pinto, a estrutura funcionará junto à Escola Ambiente, agora instalada no campus, contemplando iniciativas de parceria para o desenvolvimento do setor: “Além disso, servirá para inserir nossos alunos no processo de desenvolvimento dos projetos”, preconiza.

GÊNEROS TEXTUAIS –

A Faccat, através de seu Curso de Letras, está dando continuidade a um projeto iniciado em 2005 com professores da rede municipal de Igrejinha. O objetivo é a leitura e produção de textos em sala de aula, dessa vez com foco nos diferentes gêneros textuais. O trabalho consta de encontros mensais com os professores participantes sob a coordenação das professoras Liane Müller e Daiana Campani, pela Faccat, e Siegrid Fleck e Flávia Corso, por Igrejinha. A meta final é ajudar os estudantes do município a produzirem textos de qualidade a partir de uma série de atividades de aula, que podem ser propostas pelos professores.

Do laboratório da Faccat para a fábrica

A empresa Coester já está utilizando em seu processo industrial um software desenvolvido em parceria com o Curso de Sistemas de Informação da Faccat. O programa auxilia na fabricação de um dos principais produtos (atuadores elétricos) da empresa sediada em São Leopoldo. Os equipamentos se destinam à operação automatizada de válvulas, como as que são utilizadas pelas indústrias petrolíferas e companhias de saneamento, sendo a Petrobrás um dos principais clientes da Coester.

O software, criado pelas equipes da Faccat e da própria empresa, permite o controle de materiais da fábrica. Conforme o coordenador do Curso de Sistemas de Informação, Marcelo Azambuja, trata-se de um conjunto de combinações complexas que podem abranger matérias-primas ou materiais semi-acabados. “O programa controla a disponibilidade desses materiais no estoque, notifica a quantidade disponível e alerta a que não falem componentes para a fabricação de uma determinada encomenda”, explica Azambuja.

O coordenador observa que o software em uso se constitui no primeiro módulo do sistema de gestão empresarial (ERP – Enterprise Resource Planning) que está sendo desenvolvido nos laboratórios da Faccat para a Coester, conforme convênio firmado entre as partes em agosto de 2004.

O conhecimento adquirido nas disciplinas do Curso de Sistemas de Informação nas áreas de análise e engenharia de software, aliado à experiência da Faccat com o uso de softwares livres, destacou a atuação de vários acadêmicos no andamento do projeto. Atualmente, Juliano



Acadêmicos desenvolveram software de controle de materiais para a empresa Coester

Angeli, Luciano Oliveira e Lucas Parlatto se dedicam, em média, seis horas por dia ao desenvolvimento do sistema, além de se reunirem uma vez por semana com gerentes da Coester.

Segundo Marcelo Azambuja, os estudantes estão trabalhando em melhorias no sistema já desenvolvido, ao mesmo tempo em que já projetam os módulos do ERP que deverão ser construídos daqui para a frente, mesmo porque o convênio com a Coester não tem prazo de duração pré-fixado.

O coordenador de Sistemas de Informação ressalta que a parceria entre instituições de ensino superior e empresas é vista, atualmente, como um meio importante para a troca de conhecimentos em diferentes áreas. “Para a

Faccat, é uma excelente forma de proporcionar aos seus alunos a interação completa entre o mercado de trabalho e a experiência prática no desenvolvimento das suas qualificações. O Juliano, o Lucas e o Luciano são prova do acerto desta estratégia. Afinal, não é qualquer profissional que tem um software rodando em uma empresa que possui ISO 9001 desde 1998, como é o caso da Coester”, elogia Marcelo Azambuja.

O diretor geral da Faccat, Delmar Backes, enfatiza que, dentro do trinômio ensino, pesquisa e extensão, priorizado pela instituição, este tipo de atividade é essencial. “A teoria tem que se aliar à prática dentro e fora da sala de aula. São parcerias assim que fazem o diferencial da Faccat”, preconiza.



VISITA TÉCNICA – Acadêmicos da disciplina de Produção Gráfica do Curso de Comunicação Social da Faccat, ministrada pela professora Suziane Gutbier, fizeram visita técnica à Gráfica Sohne, de Três Coroas, no dia 24 de agosto. Os alunos foram recepcionados por Guilherme Brito Engel, que falou sobre todas as etapas de produção do trabalho gráfico realizado pela empresa. Na ocasião, o grupo de estudantes também pôde conferir demonstrações práticas do funcionamento de máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção gráfica, além de conhecer a Digitipo Editora e Publicidade (foto), que presta serviços à Gráfica Sohne.

“Direito Adquirido” no Cine Vídeo

A Faccat foi uma das três faculdades gaúchas com vídeos selecionados no gênero publicitário, categoria Vídeo Universitário Brasileiro, do Gramado CineVídeo. O evento, paralelo ao Festival de Cinema de Gramado, teve cerca de mil trabalhos inscritos. Além disso, o vídeo “Direito Adquirido”, do Curso de Comunicação Social, foi escolhido para integrar a mostra competitiva da categoria Vídeo Universitário Gaúcho, também no gênero publicitário, com duas exibições durante o evento realizado em meados de agosto no Centro de Eventos da Ufrgs em Gramado.

O trabalho foi desenvolvido na disciplina de Produção Publicitária em TV e Cinema, ministrada pela professora Lisiane Cohen, que tem seu currículo em vídeos premiados. Com direção de Marcelo Moreira Borges, o vídeo também teve a participação de Fabíola Indianara Wasen (assistente de direção), Leandro Seibel (diretor de áudio), Franciele Alves Ferreira (diretora de produção), Bárbara Ghesla (produtora de arte) e Michel Krause (edição).

A produção trata da consciência que as pessoas devem ter na hora de votar. “Fizemos uma busca na História do Brasil para abordar essa questão, pois, de quatro em quatro anos, ganhamos o poder. Tentamos fazer algo forte, agressivo, em razão de todas as coisas que estão acontecendo, como o mensalão, por exemplo”, explicou o diretor Marcelo.

Para ele, ter sido selecionado para um evento tão importante e disputado representou uma conquista do grupo, servindo também para testar se o que está sendo produzido é compatível com as exigências do mercado de trabalho. “Ter participando foi uma grande felicidade para todos nós, ainda mais por termos sido escolhidos entre um número tão grande de inscritos e em duas categorias”, declarou.

Segundo a professora Lisiane Cohen, é difícil opinar sobre o trabalho em si, pois, em sua disciplina, formaram-se quatro grupos



O diretor Marcelo: trabalho selecionado entre mil para realizar a mesma tarefa e todos fizeram bons trabalhos. “Só o fato de ter sido selecionado entre mil trabalhos já foi uma grande vitória, foi fantástico!”, proclamou, destacando a oportunidade de os alunos viverem o clima do festival.

Esse foi o terceiro ano em que a Faccat participou do Gramado CineVídeo com trabalhos realizados pelos alunos de Comunicação Social. A 1ª vez foi em 2004 com o vídeo publicitário “Gata por Lebre” e, no ano passado, concorreu na categoria Universitário Gaúcho com o documentário “Possessão”.



Fernanda Branchine com o professor Eliseu Martins, que dá o nome ao prêmio concedido por fundação capixaba

Trabalho classificado em nível nacional

A bacharel em Administração Fernanda Branchine, graduada pela Faccat em 2005, teve o seu trabalho de conclusão classificado entre os dez melhores (de um total de 246 inscritos de todo o Brasil) para concorrer ao “Prêmio Professor Eliseu Martins” da Fucape – Fundação Capixaba de Pesquisas em Economia, Contabilidade e Finanças, do Espírito Santo. Única representante do Rio Grande do Sul, ela apresentou o trabalho denominado “A sobrevivência e a expansão de uma empresa pré-taylorista na era do apagão florestal”, no dia 15 de agosto, concorrendo a três bolsas de mestrado.

Lançado em 2003, o “Prêmio Professor Eliseu Martins” surgiu para incentivar a produção de pesquisas, assim como o conhecimento e a reflexão sobre as ciências empresariais. A iniciativa conta com o apoio do Conselho Regional de Contabilidade (CRC-ES), do Conselho Regional de Economia (Corecon-ES), do Conselho Regional de Administração (CRA-ES) e da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes).

Fernanda, que teve como orientadora a professora Margareth Lucca, destaca que, além de poder presenciar todo um movimento de valorização da pesquisa, na noite da premiação, ela e os dez classificados também puderam assistir à palestra do professor Eliseu Martins sobre “Accounting follows economics”, tratando da íntima relação entre contabilidade e economia. “A experiência foi muito enriquecedora, principalmente considerando as observações feitas pelos professores doutores, que avaliaram os trabalhos e fizeram questionamentos durante as apresentações”, destaca.

Faccat firma convênio com universidade chilena

A partir do próximo ano, acadêmicos da Faccat poderão estudar no Chile, aproveitando os créditos depois que retornarem ao Brasil. A possibilidade decorre de convênio celebrado no início de setembro entre a instituição taquarense, representada por seu diretor geral Delmar Backes, e a Universidad del Pacífico, sediada em Santiago, a capital chilena.

A iniciativa abre a oportunidade de intercâmbio para alunos das duas instituições a partir de 2007. Assim, acadêmicos da Faccat poderão se matricular aqui e cursar disciplinas análogas na universidade chilena, obtendo o aproveitamento dos créditos após o fim do semestre. O mesmo critério beneficiará estudantes chilenos, que poderão estudar na Faccat.

Conforme Delmar Backes, ao formalizar o acordo, a Faccat objetiva favorecer os acadêmicos, abrindo novos horizontes àqueles que tiverem a oportunidade de participar do intercâmbio. "Cada vez mais, é indispensável ter uma visão de mundo e o contato com pessoas de outras nacionalidades aproxima o acadêmico dessa realidade", preconiza o diretor.

Respirando os "buenos aires" argentinos

Dando continuidade ao programa de intercâmbio da Faccat, mais um grupo de alunos da instituição esteve recentemente no exterior. O destino de 30 estudantes de vários cursos novamente foi a Argentina, onde permaneceram de 8 a 13 de julho sob a liderança do assessor de Relações Internacionais, professor Derli Schmidt. A iniciativa, segundo ele, se inseriu na filosofia de privilegiar os eventos coletivos, que, além de apresentarem custos menores, proporcionam uma troca mais rica de conhecimentos entre os participantes.

A primeira parada dos acadêmicos foi na Embaixada Brasileira, em Buenos Aires. Lá, eles receberam orientações sobre os procedimentos necessários e as vantagens de se instalar uma empresa no país. No dia seguinte, puderam testemunhar a experiência na prática ao conhecerem a unidade local da empresa Artecola, cuja matriz se situa em Campo Bom.

Recebidos pelo gerente geral Miguel Reilly, os estudantes ficaram sabendo do crescimento econômico que a Argentina vive, neste momento, com custos tributários reduzidos à metade dos apresentados pelo Brasil. O anfitrião informou também que, em função do êxito dos negócios, a Artecola pretende duplicar sua planta industrial no país até o final deste ano.

Dando seqüência ao roteiro, os alunos estiveram na fábrica argentina da Volkswagen, onde foram recepcionados com um café da manhã e conheceram as insta-



Estudantes testemunharam reaquecimento da economia no país vizinho

lações da empresa, acompanhados do engenheiro responsável pela indústria, Carlos Ferro. Ele destacou que a Volks está produzindo um automóvel, a cada dois minutos, na Argentina, em três turnos de trabalho, com quase 3 mil trabalhadores, exportando sua produção para o Brasil, México, Ásia e Europa. "Foi um relato muito ilustrativo, principalmente neste momento em que a mesma Volks ameaça fechar as portas em nosso país", pondera o professor Derli Schmidt.

Conforme o assessor de Relações Internacionais, a viagem também serviu para mostrar aos acadêmicos novas possibilidades que se abrem na futura carreira. "O mercado de trabalho não tem mais fronteiras", acentua o professor, ponderando que muitas empresas da

região estão diminuindo ou encerrando suas atividades em nível local e abrindo unidades no país vizinho.

Segundo ele, o movimento se deve a uma série de fatores internos, que passam pela elevada carga tributária e entraves de fronteira, abrindo as portas para um novo mercado de atuação profissional, desde que as pessoas estejam preparadas para atuar em termos de Mercosul. "Já existem muitos brasileiros ocupando postos de gerência nas novas unidades argentinas", salienta Derli Schmidt.

No segundo semestre deste ano, a Assessoria de Relações Internacionais da Faccat continuará dando apoio a projetos individuais de intercâmbio com destino preferencial para programas de trabalho nas férias de verão em estações de esqui nos Estados Unidos. Segundo Derli Schmidt, os acadêmicos interessados devem entrar em contato com assessoria de relações internacionais até novembro a fim de obterem auxílio no encaminhamento aos agentes da área.

Para agosto do próximo ano, também está programada a viagem de um grupo de alunos do MBA da Faccat ao Chile, repetindo experiência já feita por uma turma em 2005. Antes disso, ainda no primeiro semestre, acadêmicos dos cursos de graduação farão viagem de estudos ao Uruguai.

Visitas a empresas argentinas mostram novo campo de trabalho no Mercosul



De malas prontas para o Canadá

Fotos Liceo Piovesan

No dia 25 deste mês, mais um grupo de acadêmicos da Faccat embarca para o Canadá. Os nove estudantes permanecerão no país norte-americano até perto do Natal, hospedados em casas de famílias e prestando trabalhos voluntários para instituições locais. Com eles, viajarão nove colegas canadenses, que estão no Brasil desde meados de julho passado, participando do Projeto Rondon de 2006, mantido em parceria entre a Faccat e a organização não-governamental Jeunesse Canada Monde.

O programa de intercâmbio iniciou na cidade de São Francisco de Paula e alterou a rotina dos participantes das duas nacionalidades. Foi o caso da canadense Andrea Blais e da colega brasileira Gládis Campos dos Santos, que todas as segundas-feiras passaram a ir para a lavoura, ajudando pequenos agricultores da localidade de Boa Vista, no interior do município serrano.

No dia seguinte, a dupla vinha junto até a cidade, auxiliando a família na feira do produtor. E, nos demais dias da semana, as duas jovens participavam de encontros em outras localidades do interior



Estudantes auxiliando família na feira do produtor de São Francisco de Paula

de São Francisco, incentivando colonos a entrarem no movimento a fim de melhorar a renda familiar.

Para Andrea, a experiência estimulou

ainda mais sua vocação de “enfermeira de animais”, como ela se apresentou, ao chegar ao Brasil, para dizer que estuda Veterinária em seu país de origem.

A EXEMPLO do que acontecerá no Canadá, os participantes do Projeto Rondon permaneceram em São Francisco de Paula hospedados em casas de famílias locais. Durante quatro dias por semana, eles prestaram trabalhos voluntários regulares, planejados por eles próprios, em entidades do município. As atividades beneficiaram diversas secretarias municipais, como as da Agricultura, Educação, Assistência Social e Meio Ambiente, além de entidades locais, como o Hospital Comunitário e a Casa Lar.

A dupla composta pelo brasileiro Ramon Bourscheidt e pela canadense Marieke Gow atuou junto à escola Célio da Fontoura, no bairro Rondinha, enquanto as colegas Valerie Desnoyers e Vanessa Bernardes da Silva trabalharam na escola do bairro Britadeira. Eles contam que a presença de pessoas de fora estimulou as crianças, adolescentes e jovens a fazerem coisas diferentes. “Descobrimos que, acima de tudo, somos exemplos para eles”, observou Ramon. Além dessa experiência do dia-a-dia, os participantes

do intercâmbio também tiveram outra forma de contato com a rede de ensino de São Francisco. Foi em alguns finais de semana, que eles aproveitaram para pintar prédios escolares que não estavam em boa conservação. A iniciativa beneficiou várias localidades, como Cazufa Ferreira, Rincão dos Kröeff e Lajeado Grande, a maioria delas situada a dezenas de quilômetros da sede urbana.

NOVAS LÍNGUAS

No Canadá, os acadêmicos da Faccat e seus colegas nativos estarão na cidade de Saint Jérôme, na província do Québec, cumprido a segunda fase do programa de intercâmbio. Além de aprimorarem seu sentido social, os estudantes estão aproveitando a oportunidade para exercitar novas línguas. Enquanto os canadenses vieram ao Brasil para aprender o português, os colegas brasileiros podem se familiarizar com o inglês e o francês, ambas línguas praticadas no Canadá.

Participam pela Faccat os acadêmicos Carolina Renck, Gládis Campos dos Santos, Priscila Casagrande Pereira, Vanessa Bernardes da Silva, Viviane Ribeiro Baseggio, Francisco Maikon Cristófoli, Gustavo Petry Custódio, Ramon Bourscheidt e Wecslley Fey. Os canadenses são Adam Dickinson, Andrea Blais, Beaudin Bennet, Luke Simms, Marieke Gow, Phillippe Fèvre-Laverrière, Sarah Gauthier, Valérie Desnoyer, Valérie St-Pierre. O grupo é coordenado pelos professores Liceo Piovesan, da Faccat, e Jean-Alexandre Fortin, da Jeunesse Canada Monde.



Atuação nas escolas foi uma das marcas da fase brasileira do Projeto Rondon